

Revista digital Oil & Gas Brasil



Ano 2025 . Edição 61. nº 061

clique na logomarca do evento

FPS



3ª edição

PROJECTS, TECHNOLOGIES
AND INVESTMENTS
BRASIL EPICENTRO GLOBAL DE FPSOs
Exposição e Conferência sobre plataformas flutuantes de produção

Entrevista exclusiva



Ariovaldo Rocha,
Presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL)

A indústria naval quer retomar 'Velocidade de Cruzeiro'

- * FPSO Bacalhau chegou ao seu destino na Bacia de Santos
- * Petrobras informa sobre descoberta no Campo de Búzios
- * Búzios 7 / FPSO Almirante Tamandaré inicia produção no pré-sal
- * Baker Hughes lança sistema submarino totalmente elétrico
- * Petrobras vai contratar 1780 novos empregados em 2025

A indústria vai as compras?



Retomada da indústria naval vai ajudar o Brasil a continuar crescendo



UNIDADE TERMOELÉTRICA MOVIDA A GÁS NATURAL E GÁS DE ALTO FORNO

Capacidade de geração: 15.176 KVA à 60 KGF/CM²

Clique aqui



* UNIDADE PARA REALOCAR



 **e-machine**[®]
25 anos

CONTATOS: +55 (16) 3511-9000 | +55 (16) 99622-5979
vendas@e-machine.com.br

Sumário

07 petróleo e gás

34 matéria de capa

09 petróleo e gás

41 entrevista exclusiva

Seções:

03 sumário

04 editorial

05 petróleo e gás

10 petróleo e gás

19 petróleo e gás

26 petróleo e gás

29 artigo I

37 artigo II

40 petróleo e gás

45 petróleo e gás

51 petróleo e gás

53 petróleo e gás

56 fornecedores

59 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editores: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorrane Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Que venham mais contratos...

O mês de fevereiro continua em ritmo acelerado, grandes players do mercado de petróleo e gás, assinaram vários contratos ao longo dos dias.

A Brava Energia assinou com um o grupo global, a Petrobras contratou sondas de perfuração para construção de novos poços em campos terrestres, a TotalEnergies e QatarEnergy uniram forças em P&D.

Em evento internacional a Petrobras assinou memorandos com empresas indianas para colaboração em petróleo e outras áreas. A estatal e sua subsidiária Transpetro a nunciam novas oportunidades para a indústria naval em evento com o presidente Lula em Angra dos Reis - RJ.

A retomada da indústria naval vai ajudar o país a continuar a crescer e a indústria de petróleo e gás já está investindo em formação de novos profissionais, além da revitalização da bacia de campos e a chegada de novos FPSOs no Brasil. A demanda de produtos/serviços tende a crescer com todos os projetos que já estão em andamento e os que ainda vão começar.

O mês de fevereiro marcou também a chegada em águas brasileira de duas novas unidades de produção, os FPSOs, Bacalhau e o Alexandre Gusmão. O Campo de Mero atinge recorde de 500 mil barris de óleo produzidos por dia.

Atualmente existem 4 plataformas em operação no campo, que vai receber, ainda neste ano, o FPSO Alexandre de Gusmão que já está em águas brasileiras.

boa leitura!

A editora



Foto: Divulgação

BRAVA Energia aprova campanha integrada para os Campos de Atlanta e Papa-Terra

Decisão final de investimento abrange a perfuração e interligação de dois novos poços no Sistema Definitivo de Atlanta e dois novos poços em Papa-Terra, com opção para Malombe.



Foto: Divulgação

O Conselho de Administração da BRAVA sancionou a execução do início da segunda fase do Sistema Definitivo de Atlanta, com a perfuração e a interligação de dois poços, e o aumento do fator de recuperação do Campo de Papa-Terra, através da perfuração de dois poços.

Além disso, a campanha integrada conta com opção de desenvolvimento de Malombe por meio da perfuração de um poço e interligação à Peroa (tieback).

O início da campanha se dará no 4T25 com previsão das primeiras conexões de poços em 2026.

“A aprovação do projeto conjunto faz parte das sinergias identificadas quando da criação da BRAVA e comprova o

potencial de geração de valor do portfólio da Companhia.”
Afirma o CEO da BRAVA, Décio Oddone.

Como informado ao mercado, contratos já foram assinados para utilização de tecnologias comprovadas e com parceiros reconhecidos, sendo a sonda Lone Star da Constellation Oil Services; duas árvores de natal molhada (ANMs) para Atlanta fornecidas pela OneSubsea; umbilicais pela Prysmian; e linhas flexíveis e risers para Atlanta, com opção para Malombe, pela Baker Hughes – Papa-Terra e Malombe já possuem ANMs disponíveis e poços de Papa-Terra utilizarão linhas já existentes.

Companhia celebra o início da produção de Atlanta

Na última semana, a BRAVA Energia realizou um evento para celebrar o início da produção do Sistema Definitivo do Campo de Atlanta. O encontro reuniu as principais instituições, empresas e profissionais do setor, no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro.



Durante a cerimônia, Oddone destacou que o projeto Atlanta comprova a capacidade tecnológica e de gestão da indústria nacional de óleo e gás no desenvolvimento de projetos complexos e de grande porte.

O prazo da concessão para produção em Atlanta é até 2044.

O projeto gera cerca de 1.100 empregos diretos contínuos e conta com um investimento total de mais de R\$ 6 bilhões.



Foto: Divulgação

Subsea7 atinge US\$ 1,1 bilhão em EBITDA ajustado em 2024, aumento de 53% em comparação ao ano anterior

No Brasil, os PLSVs tiveram alta taxa de utilização e o trabalho avançou nos projetos Bacalhau, Mero 3&4, Búzios 8 e Búzios 9.



Foto: Divulgação

A Subsea7, líder global na entrega de projetos e tecnologia offshore para o setor de energia, encerrou 2024 com forte desempenho operacional e financeiro.

O EBITDA ajustado anual gerou aproximadamente US\$ 1,1 bilhão, superando o limite da faixa de orientação estabelecida pela empresa. Entre os meses de outubro e dezembro, a companhia alcançou US\$ 315 milhões em EBITDA ajustado, o que representa alta de 29% no comparativo ao mesmo período do ano anterior, resultando em uma margem de EBITDA ajustada de 17%, acima dos 15% no 4T23. A receita de US\$ 1,9 bilhão, representa um crescimento de 15% em relação ao ano anterior.

“Durante o quarto trimestre, as operações no Brasil continuaram a executar um portfólio de grandes projetos: Bacalhau, Mero 3&4, Búzios 8 e Búzios 9. O destaque foram os PLSVs, que tiveram alta taxa de utilização. Além das embarcações Seven Vega, Seven Cruzeiro e Seven Merlin na instalação e suporte nas atividades locais”, destaca John Evans, CEO Global da Subsea7.

A carteira de pedidos (backlog) global de US\$ 11,2 milhões, representa mais de 80% de visibilidade na orientação de receita de 2025 e apoia a perspectiva de expansão da margem de EBITDA Ajustado para 18 a 20%. A entrada de novos projetos continuou favorável com uma marca de US\$ 2,3 bilhões.

Impulsionadas por fatores estruturais, incluindo desenvolvimento econômico e segurança energética, as perspectivas para o crescimento da demanda de energia de longo prazo permanecem positivas. “Pre vemos que a receita esse ano estará entre US\$ 6,8 bilhões e US\$ 7,2 bilhões. Esperamos que as margens excedam 20% em 2026, com base em nossa carteira de contratos firme e nas perspectivas em nosso pipeline de licitação”, conclui Evans.

Subsea7 e Saipem

Em fevereiro, a Subsea 7 S.A. anunciou um acordo sobre os principais termos da fusão proposta com a Saipem S.p.A.

A conclusão da fusão proposta está prevista para ocorrer no segundo semestre de 2026, após a finalização da due diligence confirmatória, a aprovação dos termos finais da combinação sugerida pelos Conselhos de Administração das companhias, a execução de um plano satisfatório e as aprovações corporativas e regulatórias relevantes.

Subsea7 no Brasil

No quarto trimestre de 2024, a Subsea7 anunciou a entrega do “First Oil” na primeira fase do Projeto Mero 3, realizado em parceria com a Petrobras. O marco representa o primeiro projeto de Engenharia, Suprimento, Construção e Instalação (EPCI) da companhia com a Petrobras em uma década, sinalizando um importante avanço para o setor e para o desenvolvimento econômico nacional. O FPSO utilizado na iniciativa foi concebido para produzir 180 mil barris de óleo e comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás diariamente.

A conquista reforça a relevância do Brasil no cenário global de energia e a retomada de colaborações estratégicas entre as duas empresas.



Foto: Divulgação

FPSO Bacalhau chegou ao seu destino na Bacia de Santos

FPSO de 370 metros de comprimento construída pela gigante japonesa MODEC chegou ao seu destino final na Bacia de Santos, onde operará no campo da Equinor.



Foto: Divulgação

O FPSO Bacalhau chegou ao seu destino na Bacia de Santos na sexta-feira, 21 de fevereiro, após um ano e meio de integração e comissionamento em Cingapura e uma viagem de cerca de dois meses até águas brasileiras.

As equipes do projeto estão agora iniciando o processo de ancoragem, realizado com o auxílio de quatro rebocadores, após o qual o escopo de instalação será retomado, incluindo a recuperação dos umbilicais e risers já instalados no fundo do mar para conexão ao FPSO e continuidade ao escopo de comissionamento da embarcação.

Durante a campanha de comissionamento, uma embarcação de apoio, manutenção e segurança será conectada ao FPSO.

“Com a chegada do FPSO Bacalhau, focaremos nas próximas atividades do projeto. Teremos ancoragem, conexão dos umbilicais e risers ao FPSO, pré-comissionamento e

comissionamento de todo o sistema, incluindo os poços já perfurados. Nossas equipes estão focadas em garantir um início seguro das operações”, disse Trond Bokn, vice-presidente sênior de desenvolvimento de projetos da Equinor.

O FPSO, descrito como o maior navio do gênero a ser entregue ao Brasil, com 370 metros de comprimento e 64 metros de largura, tem capacidade para produzir 220.000 barris por dia e utiliza um novo projeto de casco desenvolvido pela MODEC.

A cerimônia de nomeação do FPSO Bacalhau ocorreu em 21 de outubro de 2024, no Tuas Boulevard Yard da Seatrium. A empresa de Cingapura ficou encarregada de realizar o trabalho de integração no FPSO depois que a Aibel concluiu o trabalho nos módulos topside .

O navio ostenta o título de primeiro FPSO do mundo com a notação Abate da DNV, recebida em julho de 2024 .

Estima-se que durante todo o ciclo de vida do projeto Bacalhau, ele gerará cerca de 50 mil empregos diretos e indiretos. Quando somado ao Raia, outro projeto operado pela Equinor na Bacia de Campos, o número de empregos diretos e indiretos chega a 100 mil.

Bacalhau é operado pela Equinor (40%) em parceria com a ExxonMobil (40%), a Petrogal Brasil – joint venture da Galp e da Sinopec (20%), e a estatal Pré-Sal Petróleo SA (PPSA), que é a gestora do contrato de partilha.

O campo está localizado a 185 quilômetros da costa do município de Ilhabela, no estado de São Paulo, em lâmina d’água superior a 2.000 metros. A descoberta foi feita pela Petrobras em 2012, enquanto a Equinor é a operadora desde 2016. Bacalhau será o

primeiro desenvolvimento greenfield no pré-sal por uma operadora internacional. O primeiro petróleo é esperado para 2025, com reservas da Fase 1 excedendo 1 bilhão de barris e tendo uma capacidade de produção de 220.000 boe/d.

“Bacalhau é um projeto muito importante no portfólio da Equinor. Com mais de 1 bilhão de reservas recuperáveis estimadas, ver o FPSO chegar ao Campo é um marco muito relevante. Este projeto é uma prova do que podemos alcançar quando unimos nossa expertise e trabalhamos com nossos parceiros e fornecedores em direção a um objetivo comum”, disse Verônica Coelho, Presidente da Equinor no Brasil.



Foto: Divulgação

Repsol Sinopec Brasil promove encontro para mulheres na ciência

A Repsol Sinopec Brasil (RSB), em parceria com a Women In Energy Brazil (WIN), recebeu no último dia (25/02), um grupo de estudantes e futuras profissionais das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) para um encontro com profissionais que atuam na companhia.

O evento foi direcionado para mulheres que desejam construir uma carreira na indústria de Energia, Petróleo e Gás, e as participantes foram selecionadas após inscrições nas redes da WIN Brasil.

Em uma mesa redonda, profissionais mulheres da RSB atuantes em Pesquisa e Desenvolvimento, Comercialização de Óleo e Operações, compartilharam suas trajetórias e desafios, criando um espaço inspirador para troca de experiências, apresentação de casos emblemáticos para a empresa e reflexões sobre carreira e posicionamento feminino.

“Foi um prazer participar deste evento e dividir experiências de vida tão enriquecedoras. Cada relato, com suas histórias únicas, desafios e conquistas, trouxe uma troca valiosa.

Ficamos muito felizes ao perceber que as estudantes se sentiram acolhidas, se identificaram com as histórias e saíram inspiradas.” Explicou Rafaela Pinheiro, coordenadora de engenharia de projetos da RSB e uma das palestrantes do evento.

Participaram como palestrantes as colaboradoras da RSB Danielle Calegari, Julie Farias, Larissa Teraoka, Luísa Pimentel e Rafaela de Oliveira Pinheiro.

O encontro fez parte das ações que a empresa realizou em celebração ao Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência.



Foto: Divulgação

Estaleiro Rio Grande vai gerar mais de 1.000 empregos com construção de quatro navios para a Transpetro

Contrato foi assinado em evento com a presença do presidente Lula.



Foto: Divulgação

Após quase uma década, o Estaleiro Rio Grande voltará a construir embarcações. Consolidando o processo de retomada do empreendimento, foi assinado, o contrato do consórcio formado pelo Grupo Ecovix e Estaleiro Mac Laren para a construção de quatro navios da classe Handy para a Transpetro, que gerará mais de mil empregos na Zona Sul do Estado.

A cerimônia teve a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e diversas autoridades nacionais, estaduais e regionais, que celebraram este marco para o Polo Naval de Rio Grande. Centenas de pessoas acompanharam a solenidade no Estaleiro.

A proposta da Ecovix e da Mac Laren, do Rio de Janeiro, foi a única classificada na licitação internacional da Transpetro.

Os navios Handy, de 15 a 18 mil toneladas de porte bruto (TPB), terão os cascos construídos em Rio Grande, enquanto o comissionamento das embarcações será feito no Rio.

Os trabalhos levarão em torno de três anos e devem começar nos próximos meses. O valor do investimento é de US\$ 278 milhões.

“Foram vários anos de espera, mas nunca deixamos de acreditar na retomada. Atuamos de forma responsável para, passo a passo, chegarmos a este dia.

Agradeço às centenas de trabalhadores que jamais deixaram de acreditar em dias melhores. Esse imenso ativo jamais poderá ficar outra vez inerte, porque pertence à nação brasileira”, comemora José Antunes Sobrinho, acionista da Ecovix.

Em sua manifestação no evento, Antunes enfatizou que, em diversos países, como Noruega, Singapura e Estados Unidos, a indústria naval protege o conteúdo nacional. “Não há país que, tendo capacidade e mercado, não proteja seus empregos. Portanto, um conteúdo local mínimo tem que, obrigatoriamente, ser observado para manter emprego e renda em um ativo de capital intensivo como é um estaleiro”, afirmou.

O presidente Lula considerou o evento desta segunda como um ato simbólico e falou da relevância estratégica da Petrobras e de um setor naval forte no Brasil. “Um país com indústria naval se torna competitivo no mercado internacional. E esse estaleiro vai voltar a funcionar”, disse.



Foto: Divulgação

Constellation, Foresea e Ventura custeiam integralmente formação de novos profissionais para setor de perfuração offshore



Foto: Divulgação

“A união das empresas é essencial para formar novos talentos e suprir a crescente demanda do setor de perfuração offshore. Além de qualificar profissionais, queremos atrair mais mulheres para funções operacionais, ampliando a diversidade e fortalecendo a indústria”, ressalta Silvia Nunes Ruggeri, diretora de Pessoas e TI da Constellation.

O auxiliar de plataforma é a função primária mais importante em uma sonda de perfuração e de extrema relevância para o mercado, avalia Hygo Souza, Diretor de Pessoas e Gestão da Foresea. “Além de aproximar os profissionais das necessidades das empresas, o curso de formação com a participação de players do mercado tem forte impacto social. A capacitação que oferecemos amplia as oportunidades de ingresso e desenvolvimento para os jovens das regiões onde atuamos no setor offshore, que se encontra extremamente aquecido”, completa Souza.

“Para a Ventura, investir em capacitação é mais do que um compromisso – é uma satisfação. Estamos felizes em proporcionar conhecimento, abrir portas para novas carreiras e contribuir para o desenvolvimento econômico e social da nossa região. Juntos, construímos um futuro de oportunidades”, disse Bruna Silva, Supervisora de RH da Ventura.

A qualificação abordará temas como perfuração de poços de petróleo; técnicas de perfuração; movimentação e segurança em segurança e movimentação de cargas; e pneumática e hidráulica. Além da formação técnica, haverá um módulo de desenvolvimento humano para aprimorar competências socioemocionais dos participantes. A carreira de um auxiliar de plataforma pode se desdobrar em diferentes áreas, como Perfuração, Manutenção (Mecânica, Eletroeletrônica, Subsea, Materiais), Movimentação de Cargas, Segurança do Trabalho, entre outras.

Serviço

Curso gratuito de formação de auxiliar de plataforma

Inscrições: 24 de fevereiro a 16 de março

Início das aulas: 31 de março

Duração: 220 horas

Local: Unidade Firjan SENAI Macaé

Estrada Linha Azul – Botafogo – Macaé – RJ

Mais informações e inscrições: trilharrh.selecty.com.br/vaga/524/vaga-para-aperfeicoamento-operador-sonda-em-maca-ri



Foto: Divulgação

Retomada da indústria naval vai ajudar o Brasil a continuar crescendo

Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras trará avanços e novas oportunidades.

É impossível negar a vocação que nós, brasileiros, temos para encontrar no mar sustento e desenvolvimento.

Com um litoral de mais de 7 mil quilômetros, nossa história com a navegação vai desde as embarcações que os povos originários usavam para pesca e transporte, até as caravelas dos portugueses, que acabaram fazendo com o que uma viagem marítima se tornasse o marco fundador do nosso país.

Surgiram então os diversos estaleiros pela costa brasileira, num processo que foi desde as naus construídas ainda durante o período colonial até as mais modernas embarcações, como as que usamos atualmente para, por exemplo, escoar a produção do pré-sal.

Novas oportunidades na nossa indústria naval, contribuindo para o crescimento do país

E é com o intuito de contribuir com os objetivos estratégicos da nossa empresa, que surgiu o Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras, um marco para a retomada da indústria naval brasileira.

Serão 44 novas embarcações, permitindo que a Petrobras reduza a sua exposição aos afretamentos e ganhe maior flexibilidade e eficiência para as operações logísticas de movimentação de gases liquefeitos e outros produtos, com a criação de 44 mil empregos diretos e indiretos.

Investimentos já estão sendo feitos

Entre as ações que já estão acontecendo assinamos um protocolo de intenções para reaproveitamento de plataformas

da Petrobras que estão sendo desmobilizadas, além de um edital de licitação para aquisição de 8 navios gaseiros para a Transpetro, aumentando sua frota de 6 para 14 navios. Isso reforça o nosso compromisso em fomentar um círculo virtuoso de novos investimentos e oportunidades, que fortalece não apenas o trabalho da Petrobras de garantir a energia que o Brasil precisa, mas

também a cadeia produtiva e industrial do Brasil.

É através desses investimentos e do incentivo aos fornecedores nacionais, que deixamos clara a nossa confiança no talento e na energia dos brasileiros e brasileiras que sempre transformaram cada parte do nosso país em fonte de riqueza e desenvolvimento.



Foto: Divulgação

Petrobras informa sobre descoberta no Campo de Búzios



Foto: Divulgação

A Petrobras informa que confirmou presença de óleo com a perfuração do poço 9-BUZ-99D-RJS, localizado na região oeste do campo de Búzios. Trata-se de uma nova acumulação em uma zona inferior ao reservatório principal.

O poço está localizado a 189 km da costa do Rio de Janeiro e foi perfurado em profundidade d'água de 1.940 metros. Testes realizados a partir de 5.600 metros de profundidade confirmaram a presença de reservatórios de petróleo por meio de perfis elétricos, que serão posteriormente caracterizados por meio de análises de laboratório.

A descoberta reafirma o potencial do pré-sal no campo de Búzios.

O Consórcio da Jazida Compartilhada de Búzios, formado pela Petrobras como operadora (participação de 88,98%), em parceria com a CNOOC (7,34%) e a CNPC (3,67%), tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) como gestora, dará continuidade às análises dos resultados para continuidade das atividades na área.

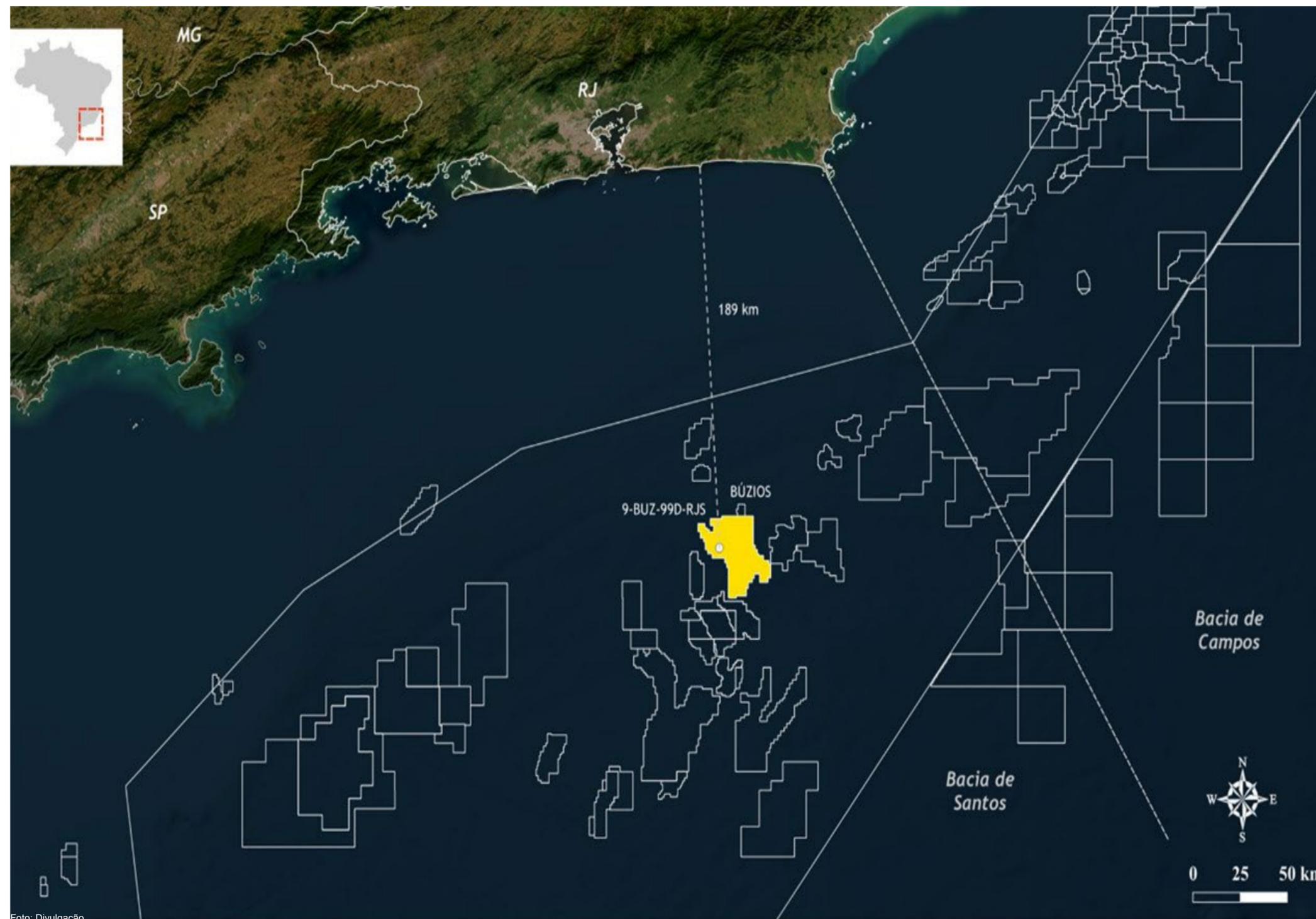


Foto: Divulgação

Petrobras assina contrato de fornecimento de petróleo com estatal indiana

Executivos da empresa participaram de missão empresarial na Índia, que foi, em 2024, destino de 4% das exportações de petróleo da Petrobras.



Foto: Divulgação

A Petrobras assinou, contrato para exportação de petróleo com a estatal indiana BPCL – Bharat Petroleum Corporation Limited. O contrato prevê um volume total de venda de até 6 milhões de barris por ano e terá início já em 2025.

O acordo foi assinado em Nova Delhi, na Índia, com a presença do diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, Claudio Schlosser. Executivos da companhia participaram de missão empresarial ao país, durante a India Energy Week, evento que contou com painel da presidente Magda Chambriard.

“Espera-se com esse contrato aumentar a participação da Índia nas exportações de petróleo da Petrobras.

Estamos sempre buscando clientes que valorizam a qualidade do petróleo exportado pela companhia”, afirmou o diretor Claudio Schlosser.

Contratos

O contrato é na modalidade “framework”, que concede flexibilidade a ambas as partes. É um mecanismo que comprovadamente funcionou neste mercado anteriormente. “Este modelo de contrato facilita todo o processo de marketing. As partes negociam periodicamente, seguindo a realidade vigente do mercado e



Foto: Divulgação

buscam um acordo comercial que seja compatível com suas alternativas. Se este acordo é alcançado, este contrato pré-aprovado acelera a operação. É uma estratégia para aumentar nossa base de clientes neste mercado”, explicou Schlosser.

Parceria

A Índia foi, em 2024, o destino de 4% das exportações de petróleo da Petrobras. Terceiro maior importador do mundo, o país teve cerca de 85% de sua demanda de petróleo suprida por importações no ano passado. Com um potencial incremento em sua demanda energética, impulsionado por um robusto crescimento econômico, a Índia continua sendo um destino relevante para o petróleo brasileiro.

O contrato representa um passo importante para o fortalecimento das relações comerciais entre a Petrobras e o segmento de refino estatal na Índia.



Foto: Divulgação

Petrobras investirá R\$100 milhões na expansão da Rede de Modelagem e Observação Oceanográfica

Projeto ampliará conhecimento sobre toda costa brasileira, em especial a Margem Equatorial e o extremo sul do país, e qualificará tecnologias inéditas.



Foto: Divulgação

A Petrobras assinou Termo de Cooperação (TC) com a Marinha, no valor de R\$100 milhões, para expansão da Rede de Modelagem e Observação Oceanográfica (REMO).

Entre os objetivos estão reduzir o custo de monitoramento por boias – tradicionalmente usadas para coletar dados –, expandir o monitoramento da costa brasileira, da Baía de Pelotas, na região Sul, até a Margem Equatorial, contribuir para ampliar o conhecimento sobre o extenso litoral brasileiro, além de qualificar o uso de veículos autônomos de superfície e subsuperfície. A duração do TC é de cinco anos.

A Margem Equatorial, área que se estende do Rio Grande do Norte ao Amapá, é considerada a nova e mais promissora fronteira exploratória em águas profundas. “A cooperação beneficia não só a Petrobras mas todo o País.

Temos um enorme litoral que precisa ser monitorado e também compartilhamos dados com a academia, o que contribui para ampliar o conhecimento sobre nossa costa e para o desenvolvimento de tecnologia nacional”, avalia a diretora de Engenharia e Tecnologia da Petrobras, Renata Baruzzi.

Um dos objetivos do Termo de Cooperação é qualificar e licenciar o uso de veículos autônomos de superfície, não tripulados e não operados continuamente, como o SailBuoy e o glider. O SailBuoy é uma espécie de mini-veleiro, controlado via satélite, com operação ininterrupta mantida por baterias carregadas por módulos fotovoltaicos.

Esse equipamento também monitora dados meteoceanográficos, com a vantagem de resistir ao mau tempo, que pode impedir a operação segura de um navio. O glider é um veículo autônomo de subsuperfície, como um torpedo, que atinge até mil metros de profundidade e é usado para monitoramento amplo dos oceanos.

Enquanto as boias fazem medições localizadas, os veículos permitem medições mais abrangentes e são usados, por exemplo, para detecção de óleo, medição de correntes, temperatura, salinidade e concentração de oxigênio.

Além de mais resistentes às intempéries, a operação com esses veículos robóticos custa cerca de 10% do que se gastaria com a mesma atividade em uma embarcação.

Os dados gerados serão compartilhados com a comunidade científica, por meio de programas como o Programa Nacional de Boias (PNBOIA), que busca implementar a coleta de dados meteorológicos e oceanográficos ao longo da costa brasileira.

Associado a esse projeto a Petrobras participa de outros Termos de Cooperação que permitem a academia aumentar os conhecimentos sobre os fenômenos meteoceanográficos como o Programa Antártico Brasileiro (Proantar); o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico Vital de Oliveira e o Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (Leplac).

“As medições e avaliações trazem novos dados sobre o comportamento do oceano e aumentam a segurança das operações, contribuindo para segurança ambiental.

Além disso, os investimentos da Petrobras em produção e disponibilização de dados meteoceanográficos podem beneficiar atividades como: transporte marítimo, gestão ambiental e planejamento costeiro”, lembra Baruzzi.



Foto: Divulgação

Petrobras e Régia Capital criam fundo de R\$ 100 milhões para projetos de bioeconomia



Foto: Divulgação

A Petrobras estruturou um Fundo de Impacto para Projetos Socioambientais de Bioeconomia e Soluções Baseadas na Natureza (Fundo Petrobras de Bioeconomia) em conjunto com a Régia Capital, gestora focada em investimentos e soluções financeiras sustentáveis, que é fruto de uma parceria estratégica entre JGP e BB Asset.

Inicialmente, a Petrobras destinou R\$ 50 milhões para o Fundo e fundos geridos pela Régia Capital, mais R\$ 50 milhões.

Trata-se de investimento socioambiental voluntário da Petrobras em complemento às demais iniciativas de Responsabilidade Social da companhia.

O Fundo visa apoiar projetos socioambientais no Brasil, com o objetivo de transformá-los em negócios sustentáveis de

impacto positivo em larga escala, preservando o capital alocado pela Petrobras e alavancando essas iniciativas. A Petrobras pretende reinvestir os retornos financeiros para que os projetos ganhem escala em benefícios socioambientais.

“O Fundo Petrobras de Bioeconomia representa um marco no setor ao adotar o modelo que conecta os resultados financeiros aos impactos socioambientais gerados. Nosso objetivo é não apenas apoiar projetos inovadores, mas também promover a criação e replicação de modelos de negócios que sejam economicamente viáveis, socialmente inclusivos e ecologicamente responsáveis, ajudando a construir um futuro mais sustentável para o Brasil”, afirma José Maria Rangel, gerente executivo de Responsabilidade Social da Petrobras.

A seleção dos projetos priorizará iniciativas em áreas consideradas críticas para a ação climática e a preservação da biodiversidade; ações em áreas com pressão de desmatamento; iniciativas com impacto positivo na geração de emprego e renda; projetos com potencial para gerar créditos de carbono de alta integridade; e créditos de biodiversidade; recomposição de flora e preservação de fauna.

O Fundo Petrobras de Bioeconomia é um dos primeiros do Brasil a adotar o modelo de Impact Linked Compensation, que alinha os incentivos financeiros aos objetivos de sustentabilidade. Ou seja, a taxa de performance do fundo varia de acordo com a taxa de impacto socioambiental dos projetos.

O Fundo também conta com uma governança própria para a seleção de projetos, que considera indicadores de impactos econômicos, sociais e ambientais. Com esses mecanismos financeiros inovadores, o Fundo tem o objetivo de se tornar um hub escalável de suporte para o desenvolvimento do setor de bioeconomia brasileiro.

A escolha da Régia Capital como gestora do Fundo Petrobras de Bioeconomia ocorreu por meio de um processo competitivo que recebeu proposta de diversas instituições. A Régia Capital é uma plataforma de investimentos sustentáveis, criada pela JGP e pela BB Asset.

José Pugas, sócio e diretor de Sustentabilidade da Régia Capital, destaca que “a necessidade de mobilização de capital para bioeconomia e soluções baseadas na natureza passa por criatividade dos gestores de fundos e alianças firmes entre o setor financeiro, economia real e comunidades beneficiadas.

O fundo é um símbolo dessa gestão integrada de stakeholders no desenvolvimento de soluções financeiras inovadoras e da liderança brasileira nesses temas.”

A criação do Fundo está alinhada ao Plano Estratégico 2050 e ao Plano de Negócios 2025-2029 da Petrobras, que incluem diretrizes para a promoção de ações de conservação e restauração ambiental em todo o território brasileiro.



Foto: Divulgação

Carlos Moura assume como novo CEO da Manserv

A Manserv anuncia Carlos Moura como seu novo CEO, marcando um importante movimento estratégico no ano em que a companhia celebra quatro décadas de atuação. Reconhecida como uma das líderes em serviços técnicos especializados no país, a companhia reforça seu compromisso com a inovação e a excelência ao nomear um executivo com ampla experiência.

Ao longo de sua trajetória profissional, Carlos Moura ocupou cargos de liderança e consultoria de grandes empresas, tendo sido CFO na Raízen, BRF e CBMM, além de desempenhar funções estratégicas na DASA, Itaú Unibanco e Grupo Bozano. Nos últimos três anos, atuou como conselheiro consultivo de administração e membro do Comitê de Gestão de Riscos e Auditoria da própria Manserv.

Formado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Administração Financeira pela Fundação Getúlio Vargas e MBA em Administração Financeira pela Fundação Dom Cabral, Moura assume a liderança da Manserv em um momento de transformação e crescimento da companhia.

Sobre a Manserv

Empresa brasileira que oferece soluções em serviços técnicos especializados de manutenção de ativos, operação de processos, intralogística e locação de equipamentos pesados em todos os setores da economia. Com 40 anos de história, conta com mais de 36 mil colaboradores e milhares de pontos de atendimento em todo o Brasil. Possui mais de 500 contratos com empresas nacionais e globais, de médio e grande porte, com destaque para os setores de mineração, química, petroquímica, óleo e gás, energia, siderurgia, farmacêutico, automobilístico, papel e celulose, saúde, varejo e infraestrutura (portos, aeroportos, saneamento e ferrovias).



Carlos Moura
Novo CEO

Petrobras assina memorandos com empresas indianas para colaboração em petróleo e outras áreas

Executivos da companhia participam de missão de negócios no país, durante a India Energy Week.



A Petrobras assinou dois memorandos de entendimento (MOU) com empresas de Energia da Índia para cooperação em diferentes áreas. Na quarta-feira, 12/2, durante reunião com o Ministro de Petróleo e Gás Natural do país, Hardeep Singh Puri, em Nova Delhi, a presidente Magda Chambriard assinou memorando com a ONGC, empresa estatal indiana focada em projetos de E&P.

O acordo visa a ampliar oportunidades mútuas nas áreas de exploração e produção, comercialização de petróleo e gás, descarbonização e soluções de baixo carbono, desenvolvimento de biocombustíveis e de novas energias.

Na terça-feira, 11/2, a Petrobras assinou também memorando de entendimento com a Oil India, outra estatal indiana que atua no setor de E&P. Pelo acordo, as duas empresas vão buscar colaboração em áreas de comum interesse no offshore da Índia. Representantes das companhias irão, a partir de agora, intensificar estudos para identificar futuras oportunidades.



Navios da Seagems dessalinizam até 450 mil litros de água salgada por dia

Reforçando seu compromisso com a sustentabilidade, companhia transforma água do mar em água doce, em um volume suficiente para abastecer cerca de 800 famílias mensalmente.



Apenas 2,5% da água existente no planeta é doce. Diante dessa escassez, iniciativas que promovem o uso consciente e a preservação do recurso natural são cada vez mais necessárias. Comprometida com a sustentabilidade, a Seagems, empresa brasileira especializada em soluções de engenharia submarina, cumpre um importante papel com o desenvolvimento de processos eficientes de dessalinização de água do mar em suas embarcações para a produção de água potável.

Esse processo é realizado nas seis embarcações da empresa, que, juntas, são capazes de produzir até 450 mil litros de água doce por dia. Ao longo de um mês, essa produção seria suficiente para abastecer o equivalente a uma cidade de até 3.200 habitantes, situação em que quase 10% dos municípios brasileiros estão enquadrados segundo

levantamento do IBGE de 2024. Em termos domésticos, esse volume poderia suprir aproximadamente 800 famílias de até quatro pessoas.

“Nosso compromisso com a sustentabilidade vai além da eficiência operacional. Trabalhamos para integrar práticas responsáveis à inovação tecnológica, garantindo que nossas operações contribuam para a preservação do meio ambiente e promovam impacto positivo nas comunidades,” destaca Paulino Neto, gerente de manutenção da Seagems.

Processo de dessalinização

Nos navios, a transformação da água do mar é realizada por meio da osmose reversa, um processo que utiliza membranas semipermeáveis para remover sais e impurezas. O método tem em cinco etapas:

Pré-filtragem: remoção de partículas suspensas menores e indesejadas;

Inibição de incrustações: adição de anti-incrustantes para evitar depósitos sólidos;

Dessalinização: separação da água salgada em dois fluxos – água potável e resíduo salgado;

Mineralização: adição de cálcio e magnésio para melhorar o sabor e evitar corrosão;

Desinfecção: adição de agentes para prevenir o crescimento de bactérias e algas.

A água gerada é de alta qualidade, utilizada para circular no encanamento das embarcações e tem como principal fim usos de limpeza e cozinha. “A água produzida é potável, recebe um tratamento de remineralização, tratamento UV e cloração para

garantir sua potabilidade. Ela é utilizada nas pias e chuveiros de todas as acomodações, banheiros e cozinha. Ainda assim, a opção da Seagems é por ter água para consumo humano lacrada, exclusivamente pela praticidade que ela representa em termos de distribuição,” explica Paulino.

Outras iniciativas sustentáveis nos navios

A sustentabilidade na Seagems vai além da água dessalinizada. A companhia adota práticas rigorosas de gestão de resíduos sólidos e líquidos a bordo:

Coleta seletiva: os resíduos são segregados e armazenados em recipientes específicos, codificados por cores, para descarte responsável em terra.

Tratamento de águas residuais: a água oleosa é separada de contaminantes e descartada apenas se a concentração de óleo for igual ou inferior a 15 partes por milhão (PPM). Caso contrário, é enviada a empresas licenciadas.

Efluentes sanitários: são tratados e descartados apenas a distâncias regulamentadas da costa, sempre registrados no Livro de Registro de Óleo.

Resíduos alimentares: triturados para facilitar a assimilação no ambiente marinho, desde que estejam livres de materiais plásticos.

“Nossa política é clara: nenhum resíduo é descartado no mar sem o devido tratamento. Seguimos padrões rigorosos para garantir que nossas operações tenham o menor impacto ambiental possível,” conclui o gerente de manutenção.

Petrobras e Transpetro anunciam novas oportunidades para a indústria naval em evento com o presidente Lula em Angra dos Reis - RJ

Serão assinados protocolos de intenções para reaproveitamento de plataformas da Petrobras e um edital de licitação para aquisição de oito navios gaseiros para Transpetro.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa do anúncio de duas iniciativas de fomento à indústria naval, durante evento em Angra dos Reis (RJ), no Terminal da Transpetro.

Será lançada a segunda licitação do Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras e assinados Protocolos de Intenções para o reaproveitamento de plataformas da Petrobras que estão em fase de desmobilização.

O presidente estará acompanhado do vice-presidente da república, Geraldo Alkmin, do Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, e do presidente da Transpetro, Sérgio Bacci.

A geração de demandas perenes para a indústria naval e offshore nacional é uma das prioridades do Governo Federal e um compromisso do Sistema Petrobras, porque o fomento a esse setor gera um círculo virtuoso de novos investimentos e oportunidades, fortalecendo a cadeia produtiva e industrial do país. Na ocasião, o Terminal da Baía de Ilha Grande (Tebig) também irá sediar a “Feira de Negócios da Indústria Naval e Offshore Brasileira”, iniciativa da Petrobras e do Ministério de Minas e Energia, com a participação de representantes do setor.

“A expectativa é que essas iniciativas impulsionem a geração de empregos e ampliem a participação da indústria brasileira no setor naval e offshore. A contratação dos gaseiros que anunciamos hoje está em linha com nossos esforços para renovação e ampliação da frota da Transpetro e com o aumento gradativo da nossa produção de gás natural. Além disso, vai proporcionar menor exposição aos afretamentos”, ressalta a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

Para o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, a licitação dos gaseiros evidencia o novo horizonte de crescimento da companhia.

“Com essa contratação, vamos aumentar de seis para 14 o número de navios da nossa frota de gaseiros, ampliando a capacidade de transporte de 36 mil para até 108 mil metros cúbicos.

Vamos consolidar a Transpetro como maior armador brasileiro no transporte de gás, fortalecendo a companhia em um segmento que possui grande importância para o Sistema Petrobras e para todo o Brasil”, afirmou Bacci.

Mais GLP transportado

A licitação pública internacional lançada pela Transpetro nesta manhã para a aquisição de oito navios gaseiros com capacidades de 7 mil, 10 mil e 14 mil metros cúbicos integra o Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras, que teve início em julho de 2024 e concluiu em janeiro a contratação de quatro navios da classe handy.

Essa contratação vai triplicar a capacidade da Transpetro para transportar GLP e derivados e vai permitir à companhia carregar amônia. A ampliação da frota de gaseiros, de seis para 14 navios, leva em conta o aumento de produção de gás natural no país e visa atender a demanda da Petrobras na costa brasileira e na navegação fluvial, como já ocorre na Região Norte do país e na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.

Dois Lotes

A licitação é pública e internacional e tem dois lotes, que não podem ser vencidos pelo mesmo estaleiro ou consórcio. A concorrência permite a participação de todos os estaleiros que atendam aos critérios técnicos e econômicos do edital.

Um dos lotes da licitação contempla cinco navios, sendo três embarcações de 7 mil metros cúbicos e duas de 14 mil metros cúbicos de capacidade. Esses gaseiros serão do tipo pressurizado, destinados ao transporte de GLP e derivados. Já o outro lote contempla a aquisição de três navios com capacidade de 10 mil metros cúbicos, do tipo semirefrigerado.

petróleo e gás (continuação)

Como diferencial, essas embarcações também poderão carregar amônia, produto que atualmente não é transportado pela Transpetro. A entrada dessas novas embarcações possibilitará a ampliação da carteira de serviços da companhia.

As empresas interessadas têm o prazo de 90 dias para apresentar suas propostas. De acordo com o cronograma, o primeiro navio deve ser lançado em até 30 meses após a formalização do contrato. Os demais devem ser entregues sucessivamente a cada seis meses.

Os futuros gaseiros serão até 20% mais eficientes em termos de consumo, propiciarão uma redução de 30% nas emissões de gases do efeito estufa e estarão aptos para atuar em portos eletrificados.

Embarcações de apoio marítimo

A Petrobras contratou no final do ano passado 12 novas embarcações de apoio marítimo (do tipo PSV) – especializadas em transporte de equipamentos.

As embarcações serão construídas nos estaleiros próprios das empresas vencedoras, localizados em Santa Catarina.

Há, ainda, previsão de contratação para mais 20 novas embarcações – sendo 10 de apoio e resposta a emergências (as chamadas OSRVs), oito para inspeção e intervenções em sistemas submarinos (RSVs) e duas para ancoragem de plataformas (AHTS).

A contratação desses 10 OSRVs (Oil Spill Recovery Vessels), embarcações de última geração, reforça o compromisso da Petrobras com as ações de prevenção e respeito ao meio ambiente.

As embarcações de apoio marítimo passaram a prever 40%

de conteúdo local na construção, visando ao cumprimento das exigências perante a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Além disso, elas irão incorporar o que há de mais moderno em tecnologia, evidenciando o engajamento da companhia com melhores práticas sustentáveis e inovadoras, com menor emissão de poluentes e maior eficiência energética.

Reaproveitamento de plataformas

Em um cenário em que a gestão de ativos de produção, especialmente no setor de óleo e gás, se tornou cada vez mais relevante no contexto da sustentabilidade e da circularidade, o reaproveitamento de plataformas surge como uma alternativa estratégica que está em linha com os compromissos de ASG da Petrobras.

Conforme previsto no seu Plano de Negócios 25-29, a companhia planeja desmobilizar 10 plataformas até 2029, e os protocolos de intenções firmados têm como objetivo analisar a viabilidade do reaproveitamento dessas unidades.

Iniciativas e projetos de reutilização de embarcações podem gerar benefícios, como a redução de custos logísticos, o fortalecimento da base de fornecedores e a promoção de melhores práticas de sustentabilidade.

Além da Petrobras, o protocolo de intenções é assinado por instituições da indústria que irão colaborar para um estudo de olhar abrangente, como o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL), Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar (ABEEMAR) e Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás Natural (IBP).

Sobre o Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras

O programa tem entre seus objetivos reduzir a exposição da Petrobras aos afretamentos e dar maior flexibilidade e eficiência

para as operações logísticas de movimentação de gases liquefeitos e outros produtos. A iniciativa integra o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Está prevista a aquisição de navios para cabotagem na costa brasileira, contemplando embarcações dos tipos handy, gaseiros e de médio porte (MR1). Dezesesseis embarcações já estão previstas no Plano de Negócios da Petrobras 2025-2029.

A Transpetro já iniciou estudos para o lançamento, no início do segundo trimestre, de uma nova licitação para a contratação de quatro navios de médio porte (MR1), com capacidade de 35 mil Toneladas de Porte Bruto (TPB).



Em evento com Lula, presidente da Petrobras defende exploração na Foz do Amazonas: Faremos tudo de forma extremamente segura

Magda Chambriard disse que a estatal planeja aumentar a produção de petróleo até 2030, por isso precisa ‘urgente’ de uma reposição de reservas. ‘Teremos no Amapá o melhor aparato de resposta’, afirmou. Ministro cobra Ibama: ‘Chegou a hora de virar a chave’.



A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, defendeu a pesquisa e a exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas, no norte do país. Essas iniciativas são criticadas por ambientalistas.

Magda deu a declaração durante o anúncio de investimentos na frota naval do sistema Petrobras em Angra dos Reis (RJ).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou do evento.

A chefe da estatal disse que a companhia está comprometida com o aumento da produção de petróleo até 2030, a partir do Pré-Sal.

Por essa razão, afirmou Magda, é “urgente” uma “reposição de reservas”, que só será possível com a pesquisa na chamada Margem Equatorial, onde está localizada a Bacia da Foz do Amazonas.

“Se nós obtivermos a licença [ambiental], presidente Lula, faremos tudo de forma extremamente segura. Quanto a isso o senhor pode ficar absolutamente tranquilo. Sendo possível a licença, nós teremos no Amapá o melhor aparato de resposta à emergência já visto no mundo”, declarou Magda Chambriard.

O processo para a exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas está sob análise técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama).

O tema opõe, desde o início do governo, órgãos ambientais como Ibama e Ministério do Meio Ambiente e instâncias ligadas à extração do óleo, como Petrobras e Ministério de Minas e Energia.

O presidente Lula defende que sejam feitas pesquisas na região e tem falado sobre o assunto em entrevistas.

Ministro cobra Ibama: ‘Chegou a hora de virar a chave’

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, também defendeu a pesquisa na região. Ele disse que o país “utiliza seus recursos naturais com segurança e sustentabilidade, sem ganância ou imprudência”.

“É assim que queremos pesquisar a Margem Equatorial de maneira

ambientalmente sustentável. Temos que aproveitar essa fonte de riqueza nacional e gerar emprego e renda”, disse. O ministro destacou que países vizinhos, como a Guiana, crescem com os recursos provenientes do petróleo na região Norte.

“Essa reserva, talvez maior que a do pré-sal, já está mudando a realidade dos nossos vizinhos. O PIB da Guiana cresceu 50% no último ano. O Brasil merece, e em especial nossos irmãos nortistas e nordestinos, viver essa realidade”, disse. Silveira ainda cobrou do Ibama a liberação da licença para que seja feita a pesquisa na área, etapa que antecede uma possível exploração de petróleo.

“É a arrecadação de mais de R\$ 1 trilhão que precisa ser destinada para saúde e educação. Não podemos aceitar mais de R\$ 350 bilhões em investimentos parados. A Petrobras já entregou os estudos complementares ao Ibama e chegou a hora de virar essa chave”, disse o ministro.



Lula com os ministros Alexandre Silveira (esq) e Rui Costa em cerimônia da Petrobras no RJ — Foto

Efen, Wilson Sons, Porto do Açu e Vast serão pioneiras no teste de HVO no setor marítimo brasileiro

Empresas obtiveram anuência da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP para importação do combustível verde para teste em rebocadores que operam no Porto do Açu.



Foto: Divulgação

A Wilson Sons recebeu, este mês, a anuência da ANP para a realização dos primeiros testes de uso de HVO (Hydrotreated Vegetable Oil) no setor marítimo brasileiro, tendo a efen e a PdA como parceiras.

O HVO, também conhecido como diesel renovável ou diesel verde, será importado pela efen para testes nos rebocadores da Wilson Sons, que operam no Porto do Açu, em São João da Barra (RJ), em substituição ao óleo diesel marítimo. A operação de movimentação do líquido será realizada no Terminal de Líquidos do Açu (TLA), da Vast Infraestrutura.

“Nossa expectativa, após o período de testes, é ampliar a distribuição de HVO para Platform Supply Vessels (PSVs) e outras embarcações de apoio offshore no Porto do Açu, fomentando a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) na cadeia de óleo e gás”, ressalta Rafael Pinheiro, CEO da efen.

O estudo com o diesel verde no Açu prevê testes de eficiência, de efeitos nos processos de manutenção e redução de emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE. O uso do combustível pode diminuir mais de 80% as emissões de dióxido de carbono (CO₂), considerando-se o ciclo de vida completo do insumo*.

“Nossa agenda de descarbonização visa não apenas a construção de rebocadores mais eficientes, mas também a redução do impacto ambiental de nossa frota de mais de 80 embarcações.

Nesse contexto, o HVO surge como uma solução promissora, pois se trata de um combustível drop-in que pode ser utilizado sem adaptações em nossos equipamentos, representando uma importante alternativa para a indústria de apoio portuário”, declara Marcio Castro, diretor-executivo da divisão Rebocadores da Wilson Sons.

Apesar de o setor marítimo já ser considerado o menos poluente por tonelada de carga por quilômetro viajado, representando apenas 3% das emissões globais de gases de efeito estufa**, ele ainda desempenha um papel significativo. A estratégia da Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês) estabelece a meta net-zero nas emissões de GEE provenientes do transporte marítimo internacional até 2050, o que pode ser acelerado com a adoção do HVO.

“Queremos ser indutores de projetos para a transição energética de setores intensivos em emissão, como o marítimo. Podemos abrigar no futuro plantas de HVO e outros combustíveis de baixo carbono”, diz Eugenio Figueiredo, CEO do Porto do Açu.

Testes de combustíveis em rebocadores

A Vast e a Wilson Sons também assinaram recentemente um memorando de entendimento (MoU) com o objetivo de realizar testes para a utilização de biocombustíveis no abastecimento de rebocadores da Wilson Sons que atuam no T-Oil, o terminal de petróleo da Vast no Porto do Açu.

O acordo visa desenvolver e oferecer serviços de infraestrutura logística que contribuam para a redução da intensidade das emissões de carbono nas operações das duas empresas.

A Vast estuda utilizar futuramente a estrutura de tanques do TLA, que ainda será construída, para realizar a armazenagem e adição de biocomponentes aos combustíveis marítimos e capturar volumes de líquidos que hoje ainda não estão previstos no Terminal.

“O TLA fornecerá a infraestrutura necessária para potencializar a utilização de biocombustíveis, como o HVO, além de funcionar como um hub para armazenar e movimentar uma gama diversificada de líquidos, como combustíveis claros, lubrificantes, etanol e químicos. Os acordos assinados reforçam nossa posição estratégica para a cadeia logística nacional e nosso papel relevante na descarbonização do setor marítimo”, destaca Eduardo Goulart, diretor Comercial da Vast Infraestrutura.

Karoon negocia com Altera & Ocyan para comprar de FPSO

A Karoon Energy iniciou negociações para tomar posse de uma embarcação flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) trabalhando em seu projeto na costa do Brasil com o atual proprietário e operador do FPSO, Altera & Ocyan (A&O). Esta unidade ficará offline por um mês durante a substituição de uma válvula de elevação de gás defeituosa no próximo trimestre, como parte das paradas de produção programadas da operadora australiana para manutenção planejada.



Foto: Divulgação

A produção no projeto Baúna operado pela Karoon no BM-S-40 foi de 1,92 milhões de barris de petróleo bruto no T4 de 2024, o que é 4% menor do que o nível no T3 de 2024 porque a produção foi encerrada em 11 de dezembro de 2024, após a falha de duas das 16 correntes de ancoragem do FPSO Cidade de Itajaí. A produção foi restaurada em 22 de dezembro de 2024, após a conclusão dos reparos.

A Karoon afirma estar revisando as causas raízes das falhas com a Altera & Ocyan para ajudar a mitigar os riscos de recorrência, com a eficiência do FPSO no trimestre em 84,6%, o que é maior do que os 82,9% alcançados no trimestre anterior, que foi impactado por obras nos compressores de gás e no principal coletor de produção em julho e agosto de 2024.

A eficiência do FPSO para o ano inteiro, excluindo paradas programadas, foi de 84,5%, e a produção no quarto trimestre foi em média de aproximadamente 20.900 barris de petróleo por dia (bopd), ou cerca de 23.600 bopd, excluindo o impacto da paralisação da corrente da âncora.

O Dr. Julian Fowles, CEO e MD da Karoon, destacou: “Apesar de uma série de desafios operacionais no último trimestre de 2024, incluindo uma paralisação de 12 dias para reparar duas correntes de âncora de FPSO em Baúna e uma temporada ativa de furacões no Golfo do México dos EUA, a produção anual de 10,4 MMboe (base NRI) do AC24 foi um recorde para a empresa.

“A receita de vendas do ano inteiro de US\$ 776,5 milhões também foi a mais alta já alcançada pela Karoon. Enquanto a produção do projeto Baúna está começando a se beneficiar do trabalho concluído para limpar os problemas de manutenção mais críticos para a produção, a eficiência do FPSO no CY24 foi de 84,5%, bem abaixo de nossas expectativas de longo prazo de 90-95%.”

Desde que um caso de tratamento médico e um acidente com afastamento foram relatados em Baúna no quarto trimestre de 2024, a empresa e seus contratados estão tomando medidas adicionais para fortalecer o foco na segurança. Cinco cargas foram levantadas durante o período, totalizando 2,46 milhões de bbl, e vendidas para refinarias na América do Norte e Europa.

A Karoon explica que os volumes de vendas durante o trimestre foram maiores do que no T3 de 2024 devido à venda de 0,5 milhão de barris de carga de petróleo descarregada e em trânsito no último trimestre; portanto, foi mantido como estoque.

O preço médio realizado para as cargas, líquido de despesas de venda, foi de US\$ 74,97/bbl, 1% menor do que o trimestre anterior devido aos menores preços globais do petróleo.

Esta não é a primeira vez que a produção do projeto Baúna, composto por 12 poços submarinos conectados por meio de linhas de fluxo de fundo marinho ao FPSO Cidade de Itajaí, foi impactada por problemas operacionais. Situação semelhante ocorreu em novembro de 2023 devido a equipamentos na unidade de desidratação de gas lift do FPSO, o que levou à formação de hidratos em dois poços, impactando as taxas de produção.

A operadora do projeto Baúna divulgou que um flotel, que é um hotel flutuante atracado adjacente ao FPSO, foi contratado para acomodar mão de obra extra para um programa de manutenção planejado, que deve começar logo após o recebimento das aprovações regulatórias restantes.

A empresa alega que o programa visa reduzir materialmente o backlog de manutenção e melhorar a redundância de equipamentos no FPSO. Esta campanha de manutenção está programada para levar aproximadamente 60 dias, durante os quais o FPSO ficará offline por até 30 dias.

Fowles enfatizou: “Um foco importante em 2025 será aumentar a eficiência do FPSO em direção a essa meta. O primeiro passo, uma campanha apoiada pelo flotel para reduzir substancialmente o backlog de manutenção e melhorar a redundância do equipamento, deve começar em breve, assim que as aprovações regulatórias restantes forem recebidas.

petróleo e gás (continuação)

“Isso, junto com a reintegração da produção do SPS-88, que esperamos voltar a operar em taxas de 2.000 a 2.500 bopd antes de meados do ano, deve ajudar a mitigar o declínio natural em 2025. Também nos concentraremos em melhorar nosso desempenho de segurança em relação aos níveis de 2024.”

Além disso, a empresa também confirmou que um navio de intervenção de poço leve foi contratado para substituir a válvula de elevação de gás defeituosa na coluna de conclusão SPS-88.

Além disso, navios de apoio foram garantidos e aprovações regulatórias para realizar a atividade recebidas; portanto, as operações são esperadas no final do primeiro ou início do segundo trimestre de 2025, com o SPS-88 de volta online a taxas previstas de 2.000–2.500 bopd antes do final do 2T25.

Portanto, uma campanha de manutenção apoiada pelo flotel no FPSO para melhorar a confiabilidade dos sistemas de produção de Baúna deve começar em breve. A Karoon também entrou no que descreve como negociações construtivas com a Altera & Ocyan sobre a potencial aquisição do FPSO de Baúna.

Construído no estaleiro Jurong de Cingapura em 1995 e convertido em 2012, o FPSO Cidade de Itajaí, capaz de operar em lâminas d'água de até 1.000 metros, começou a operar no Brasil em fevereiro de 2013. Este FPSO pode produzir 80.000 barris de petróleo por dia e comprimir 2 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

Fowles sublinhou: “A longo prazo, dada a importância do FPSO para nossas operações, vemos vantagens operacionais e econômicas mensuráveis em ter controle direto sobre a } embarcação. A empresa está em negociações para adquirir o FPSO do atual proprietário e operador, A&O, sujeito à finalização dos termos.

“Mais detalhes serão fornecidos se e quando um acordo vinculativo for alcançado. O Seminário de Estratégia da Karoon, planejado para 7 de fevereiro, será adiado até que o status desta transação proposta altamente estratégica seja conhecido.”

A empresa também está participando dos estudos de desenvolvimento da LLOG para dois poços contendo hidrocarbonetos no Golfo do México, nos EUA, que está sendo renomeado Golfo da América.



Foto: Divulgação

FPS

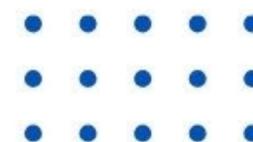


3ª Edição

S



Brasil Epicentro Global de FPSOs



Conferência - 9:00 às 18:00

Não perca a chance de expandir seus horizontes e se conectar com os principais nomes da área. Garanta sua vaga agora!



Exposição - 14:00 às 20:00

Não perca essa oportunidade única de se atualizar e se conectar com os líderes do setor!

PATROCÍNIO DIAMOND:

ambipar[®]
response

PATROCÍNIO PLATINUM:

TECHOCEAN **AASJ**
SERVIÇOS INDUSTRIAIS

PATROCÍNIO GOLD:

Baker Hughes

PATROCÍNIO SILVER:

SENSIA
Rockwell Automation + SLB

REALIZAÇÃO:

Revista digital
Oil & Gas Brasil

APOIO INSTITUCIONAL:

ibp
INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PETRÓLEO E GÁS

SINAVAL

ABIMAQ

EIC
ENERGY INDUSTRIES
COUNCIL

**CLUSTER
TECNOLÓGICO
NAVAL RJ**

ABRAFATI
Associação Brasileira de
Fabricantes de Tanques

AMPP BRAZIL

ONIP
Organização
Nacional da
Indústria de
Petróleo

 www.fpsosexpor.com.br

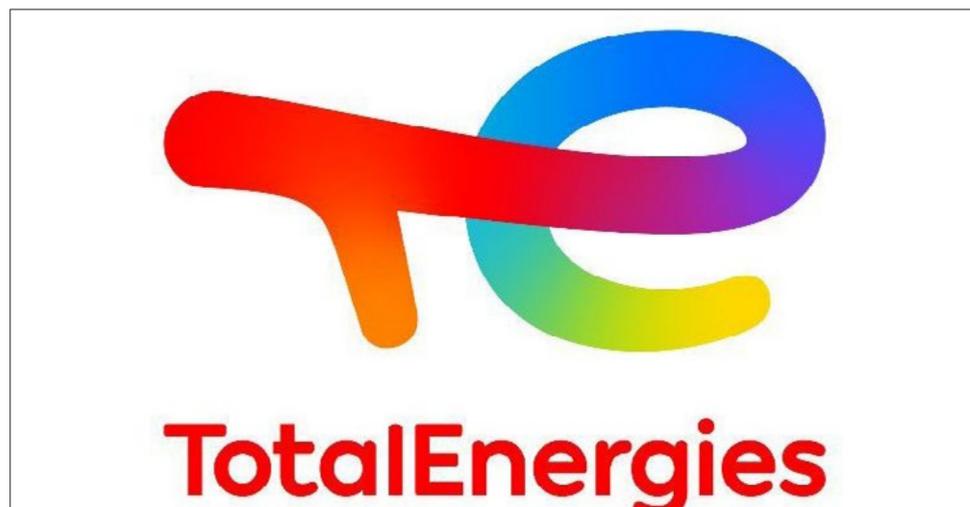
 13 a 15 de Maio 2025

 @fpsosexpor2025

 Expo Mag - Rio de Janeiro

TotalEnergies e QatarEnergy unem forças em P&D no Brasil

Parceria abrange 3 projetos que totalizam até R\$ 48 milhões, realizados com USP e UFRJ. Foco está na redução de emissões de GEE, energias de baixo carbono e biodiversidade.



A TotalEnergies e a QatarEnergy anunciam o lançamento do MARES, seu terceiro projeto conjunto de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) no Brasil desde o início de sua parceria, em 2023. Juntos, os três projetos somarão até R\$ 48 milhões investidos, com foco na redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), energias de baixo carbono e biodiversidade.

Realizados com a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os projetos foram aprovados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), utilizando a cláusula que promove o desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias para o setor.

O primeiro projeto da parceria foi lançado em 2023 e é realizado com a UFRJ. Tem como objetivo melhorar a infraestrutura para a tecnologia aplicada em energias renováveis. O projeto faz parte do SustLab RJ, núcleo de

excelência em pesquisa inaugurado pela TotalEnergies e pela universidade em 2024.

O segundo projeto, WHR (Waste Heat Recovery), foi lançado em julho de 2024. Também realizado com a UFRJ, explorará uma nova aplicação da tecnologia de destilação por membrana para tratamento de água. Aproveitando o calor dissipado pelos equipamentos e processos de Petróleo e Gás, esta tecnologia terá como objetivo maximizar a eficiência energética e, conseqüentemente, reduzir as emissões de GEE associadas às operações de O&G.

O projeto MARES, lançado em novembro de 2024, será realizado com a USP. Tem como objetivo avaliar soluções para melhorar o processo de restauração de manguezais, por meio de um estudo de caso no sítio Cananéia (SP). Os manguezais ocupam uma área de aproximadamente 10.000 quilômetros quadrados em todo o Brasil e são um ecossistema chave em termos de potencial de captura de carbono, proteção costeira contra erosão e biodiversidade.

“A TotalEnergies Brasil tem o prazer de unir forças com seu parceiro estratégico QatarEnergy para entregar um terceiro projeto comum de P&D no país. Juntos, os três projetos refletem nossa ambição de fornecer mais energia com menos emissões, de forma cada vez mais sustentável”, disse Olivier Bahabian, Country Chair e Diretor Geral da TotalEnergies EP Brasil.

Sobre a TotalEnergies no Brasil

A TotalEnergies atua no Brasil há 50 anos e hoje emprega mais de 3.500 pessoas em seus segmentos de negócios, nas áreas de Exploração e Produção, gás, energia renovável (solar e eólica),

lubrificantes, produtos químicos e distribuição. O portfólio de Exploração e Produção da TotalEnergies conta atualmente com 11 licenças, das quais 4 são operadas. A TotalEnergies está investindo no crescimento do segmento de energia renovável no Brasil. Em outubro de 2022, a empresa firmou uma parceria com a Casa dos Ventos, líder em energia renovável no Brasil, para desenvolver em conjunto um portfólio de energia renovável de 12 GW.

Sobre a QatarEnergy

A QatarEnergy é uma empresa de energia integrada comprometida com o desenvolvimento sustentável de recursos energéticos mais limpos como parte da transição energética no Estado do Catar e além.

Somos líderes mundiais em Gás Natural Liquefeito (GNL) – uma fonte de energia mais limpa, flexível e confiável, e um parceiro integral na transição energética global.

Nossas atividades abrangem todo o espectro da cadeia de valor de petróleo e gás e incluem exploração, produção, processamento, refino, comercialização, comercialização e vendas de produtos energéticos e commodities.

Como “Seu Parceiro de Transição Energética”, a QatarEnergy está comprometida em construir um futuro melhor e mais brilhante, ajudando a atender às necessidades energéticas atuais, ao mesmo tempo em que protege nosso meio ambiente e recursos naturais para as próximas gerações, vinculados aos mais altos padrões de desenvolvimento humano, socioeconômico e ambiental sustentável.

Petrobras vende bunker com conteúdo renovável em Singapura

Operação comercial atende às demandas do mercado global de combustíveis por produtos mais sustentáveis.

A Petrobras realizou, no início de fevereiro, a primeira venda de VLSFO (Very Low Sulfur Fuel Oil) com 24% de conteúdo renovável (B24) no mercado asiático de bunker.

A comercialização foi realizada com a empresa Golden Island, fornecedora de bunker licenciada em Singapura. A entrega do combustível será realizada ainda durante o mês de fevereiro.

O produto, negociado pela Petrobras Singapore, foi formulado através de uma mistura de 76% de óleo combustível mineral, oriundo, predominantemente, das refinarias da Petrobras; e 24% de UCOME, biocombustível originado do processamento de óleo de cozinha usado (UCO), comprado localmente. A Petrobras Singapore possui a certificação ISCC EU, que garante que seu produto atende aos rigorosos critérios de sustentabilidade que acompanham a cadeia logística do biocombustível envolvida no processo.

Para a formulação, a Petrobras usou as instalações do terminal Jurong Port Universal Terminal, onde possui contrato de arrendamento de tanques de óleo combustível e B24. A operação de abastecimento de bunker com conteúdo renovável segue o mesmo protocolo operacional adotado para o bunker 100% mineral, majoritariamente através do uso de embarcações menores, onde o carregamento do produto ocorre no terminal e a entrega é feita no navio consumidor.

“A comercialização de VLSFO com 24% de conteúdo renovável no mercado asiático está alinhada com a estratégia da Petrobras de desenvolver novos produtos em direção a um mercado de baixo carbono, inovando para gerar valor para o negócio, e viabilizando soluções em novas energias e descarbonização”, afirma o diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, Claudio Schlosser.

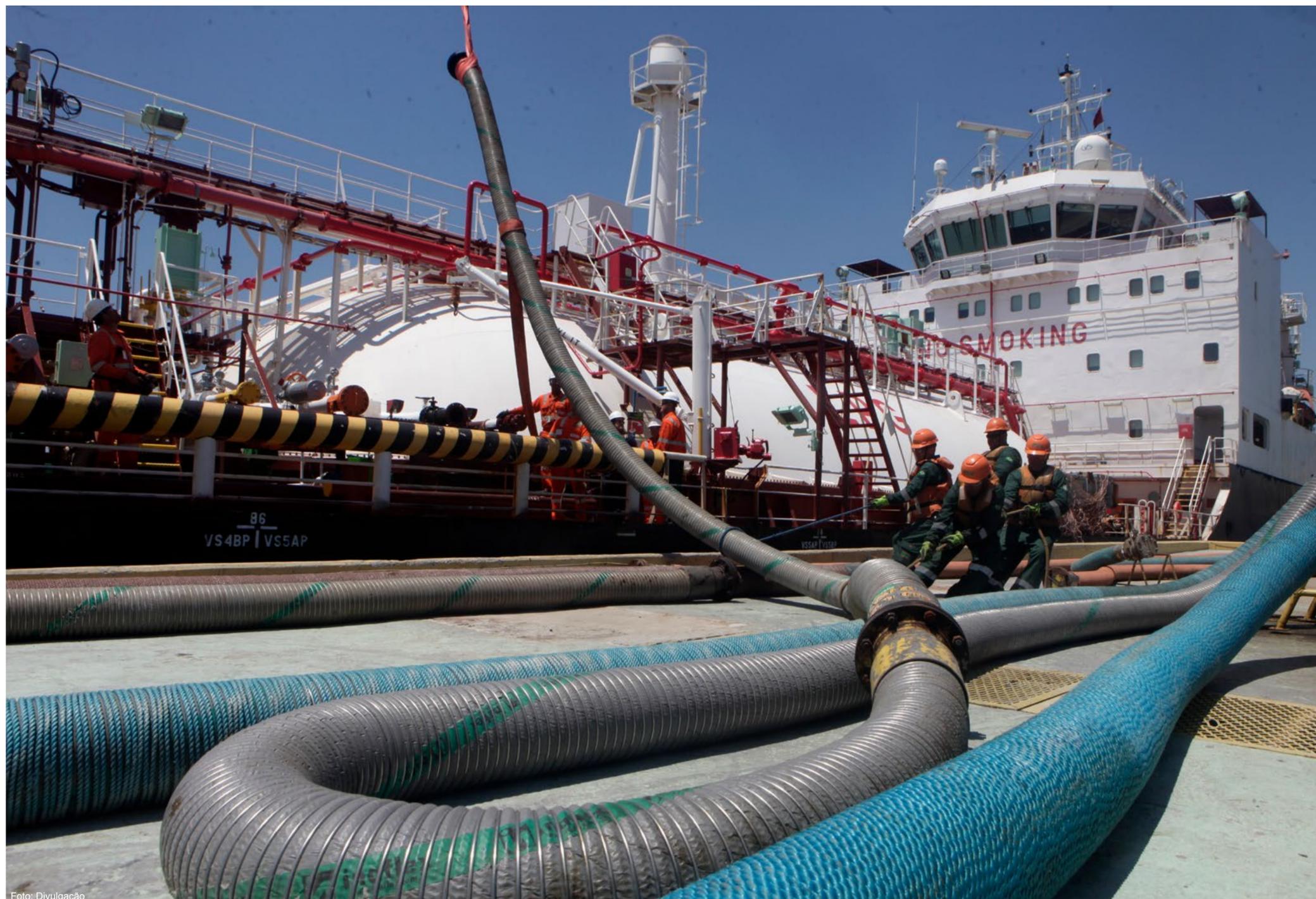


Foto: Divulgação

Brava Energia assina contrato com o grupo global Trafigura

A Brava Energia assinou um contrato com o grupo global de negociação de commodities Trafigura para a venda de petróleo produzido em seu campo na Bacia de Santos.

Pelo contrato, a Trafigura obterá um total de 6 milhões de barris de petróleo produzidos no campo de Atlanta.

A Brava Energia opera o campo com uma participação de 80%, enquanto os 20% restantes são detidos pela Westlawn.

Conforme explicado pela empresa, o contrato vem com termos flexíveis que permitem compartilhamento de lucros por meio de combinações de carga, acesso a mercados específicos para o tipo de óleo de Atlanta e linhas de financiamento competitivas.

Diz-se que o preço do óleo está vinculado aos preços de referência internacionais de bunker de baixo teor de enxofre.

A Brava Energia, que foi criada por meio de uma fusão entre a Enauta e a 3R Petroleum finalizada em julho de 2024, recebeu uma nova unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO) chamada Atlanta no campo no ano passado.

A unidade substituiu uma mais antiga, a Petrojarl I, que trabalhava no campo desde 2018.

O novo FPSO tem capacidade de produção de 50.000 barris de óleo por dia e capacidade máxima de armazenamento de 1.200.000 barris.

O primeiro óleo foi obtido em 31 de dezembro de 2024, conforme confirmado pela Brava naquele dia e pelo proprietário da unidade Yinson Production dez dias depois.



Foto: Divulgação

Heave Master: Inovação assegura maior confiabilidade nas operações subsea

por Leonardo Augusto Corinta Trinta e Diego Finoti



Foto: Divulgação

A segurança e a confiabilidade são fatores essenciais para as operações subsea, onde a integridade do equipamento em operação pode ser comprometida devido às condições marítimas adversas. O deslocamento vertical da embarcação causado por essas condições é chamada de Heave.

Esse deslocamento afeta diretamente as cargas subsea conectadas à embarcação, gerando oscilações que podem comprometer a precisão e a segurança das operações. Esse desafio é especialmente relevante para a indústria brasileira, cuja produção de óleo e gás ocorre predominantemente em águas profundas e ultraprofundas no ambiente offshore.

Para enfrentar essa complexidade, a BR2W desenvolveu uma solução inovadora e testada com sucesso no Brasil: o Heave Master. Esse sistema de Compensação Ativa de Heave (AHC) é essencial para garantir a estabilidade de cargas durante operações subsea, empregando tecnologias avançadas para superar as dificuldades impostas por condições oceanográficas adversas.

Resultado de uma pesquisa de dois anos e desenvolvida em parceria com clientes, a solução integra uma abordagem de engenharia local que prioriza o conhecimento técnico e a expertise adquiridos ao longo dos anos na indústria global de óleo e gás.

O sistema foi projetado para responder eficientemente aos movimentos dinâmicos do mar, minimizando o impacto das ondas nas operações de lançamento de Veículos Operados Remotamente (ROVs).

No núcleo do sistema está a Unidade de Referência de Movimento (MRU), que detecta continuamente as variações em heave, pitch e roll da embarcação.

Esses dados são fundamentais para o funcionamento do sistema, permitindo ajustes de posição em tempo real e garantindo a segurança e precisão essenciais durante as operações. Além de facilitar o lançamento de ROVs em condições adversas, o Heave Master também pode ser integrado em guinchos e guindastes, ampliando sua eficácia em diferentes contextos operacionais.

Informações em Tempo Real

Um sistema AHC é composto por sensores, atuadores e algoritmos de controle. Os sensores, como a MRU, enviam informações em tempo real ao controlador. Este processa os dados e calcula as compensações necessárias para contrabalançar os movimentos do mar. Utilizando algoritmos avançados, o controlador determina as ações a serem tomadas pelos atuadores, que ajustam a posição da carga. Esse ciclo de feedback rápido diferencia o Heave Master de métodos tradicionais de compensação de movimento, que podem não ter a mesma eficiência de resposta.

Portanto, o Heave Master proporciona uma operação robusta e confiável de guinchos e guindastes em condições marítimas desafiadoras, garantindo a estabilidade da carga mesmo em situações de mar agitado. Essa confiabilidade é crucial para a segurança das operações subsea, onde a integridade do equipamento pode ser comprometida sem a devida compensação para o movimento da embarcação. O sistema é projetado para suportar variações significativas, assegurando operações seguras em uma ampla gama de condições oceanográficas.

A solução de AHC da BR2W conta com um avançado sistema de controle dinâmico que ajusta continuamente os comandos dos atuadores, garantindo uma resposta precisa e eficiente aos

artigo I (continuação)

movimentos do mar. Para assegurar a operação dentro dos parâmetros ideais, o sistema possui limites de segurança rigorosamente definidos com o cliente, incluindo restrições de profundidade e de recolhimento de cabo, prevenindo acionamentos indevidos e reduzindo o risco de acidentes.

Além disso, a solução é totalmente integrada ao sistema do guincho, além de monitorar diretamente os circuitos dos botões de emergência.

Essa integração é desenvolvida em conjunto com o cliente, permitindo a construção da segurança do equipamento a quatro mãos. Isso viabiliza a implementação de intertravamentos inteligentes, interrompendo automaticamente a compensação em situações anômalas e garantindo um nível adicional de segurança operacional personalizado às necessidades específicas de cada operação.

Comissionamento Eficiente

Outro aspecto fundamental é a instalação e o comissionamento eficientes. Construído onshore, o sistema é projetado conforme as especificações exigidas pelo cliente, após uma profunda análise do sistema em que será inserido, permitindo que as configurações e os testes preliminares sejam realizados em terra, etapa que chamamos de pré-comissionamento.

Essa abordagem não apenas otimiza o tempo de comissionamento à bordo, mas também garante que o sistema esteja plenamente funcional antes de ser integrado às operações no mar.

Além disso, o Heave Master é majoritariamente composto por hardware Siemens, o padrão de qualidade que a indústria já utiliza, o que possibilita uma integração fluida com os sistemas já existentes nas embarcações.

Essa compatibilidade é essencial em um setor onde a confiabilidade é vital. A escolha por componentes Siemens também reduz as dificuldades com a obtenção de peças de reposição, permitindo uma rápida recuperação do sistema, quando necessário.

Essa sinergia não apenas simplifica a implementação, mas também proporciona aos operadores uma experiência amigável, alinhando-se perfeitamente às ferramentas e processos que já conhecem, permitindo a adoção de tecnologias avançadas sem a necessidade de revisões extensivas na infraestrutura. Assim, essa abordagem minimiza o tempo de inatividade e melhora a disponibilidade operacional, uma vez que as instalações subsequentes em mar aberto se beneficiam de um processo de comissionamento mais ágil e eficaz.

Suporte Integral

Com relação ao suporte técnico, a BR2W se compromete a oferecer um atendimento ágil, em conjunto com soluções inovadoras, como o BR2W Octopus, uma plataforma em nuvem desenvolvida pela empresa. Essa ferramenta possibilita a identificação de falhas em tempo real e a resolução de problemas à distância através de acesso remoto, quando necessário, além de dados operacionais importantes através de telemetria, permitindo uma análise detalhada do desempenho do Heave Master.

O suporte e infraestrutura fornecidos são fundamentais, pois permitem a coleta de dados sobre o desempenho do sistema em caso de falhas, os quais podem ser utilizados para futuras melhorias. Assim, essa abordagem não apenas fortalece a confiança dos clientes na tecnologia, mas também incentiva um ciclo saudável de inovações e desenvolvimento contínuo.

Ao desenvolver o Heave Master, a BR2W posiciona-se como uma aliada estratégica na transformação e modernização da indústria de petróleo e gás no Brasil. A introdução de tecnologias inovadoras, como essa, não só otimiza as operações existentes, mas também configura um caminho para uma indústria mais eficiente e segura.

Portanto, esse sistema não é apenas uma solução técnica: representa um comprometimento com a excelência operacional e a segurança no setor de óleo e gás.

Por fim, a adoção do BR2W Heave Master reflete a crescente responsabilidade da indústria de óleo e gás em inovar e em buscar práticas mais sustentáveis, assegurando que as operações subsea sejam realizadas com um mínimo de impacto ambiental.

Cada lançamento de ROV realizado com esta tecnologia é um passo em direção a uma operação mais segura e eficiente, consagrando o alinhamento da BR2W com as melhores práticas da indústria.



Leonardo Augusto Corinta Trinta

é consultor técnico da BR2W, especialista em inovação e desenvolvimento de soluções IoT e Indústria 4.0 há uma década. Com sólida experiência em automação, telemetria e monitoramento para eficiência energética e segurança, tem se dedicado nos últimos 5 anos à pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para gerar soluções que auxiliem a indústria de óleo e gás em suas operações.



Diego Finoti

é engenheiro de comissionamento na BR2W, especialista em automação com 15 anos de experiência. Há 3 anos atua no setor de óleo e gás, aplicando sua expertise em arquitetura de soluções, desenvolvimento de hardware, firmware, software e cloud, e gestão de projetos de automação.

Ventura offshore chega a acordo sobre aquisição de sonda

A Ventura Offshore fechou um acordo com a Umas 1 como vendedora de uma plataforma semissubmersível.

A Ventura Offshore Midco divulgou no final de junho de 2024 a aquisição da SSV Catarina, a plataforma de perfuração semissubmersível construída em 2012 que anteriormente era gerenciada e operada pela Universal Energy Resources, uma subsidiária integral da empresa.

Como parte da aquisição da plataforma, foi acordado que a Umas 1, como vendedora da unidade, deveria receber 17,5% do fluxo de caixa livre gerado pela plataforma Catarina, dividindo os lucros por cinco anos, a partir do contrato com a Eni Indonésia que começou em agosto de 2024. A Ventura Offshore começou a ser negociada em junho de 2024 na bolsa de valores Euronext Growth em Oslo, Noruega.

A contratada de perfuração offshore agora celebrou um acordo com a Umas, concordando, por meio de suas subsidiárias, em pagar uma quantia fixa de US\$ 8 milhões como liquidação total e final de quaisquer ganhos sob a divisão de lucros desde o início do contrato com a Eni, a divisão de lucros de 17,5% e todos os valores pendentes relativos às contas finais e capital de giro da plataforma em conexão com a aquisição, que foi concluída em julho de 2024.

A plataforma Catarina está atualmente em uma missão com a Eni na Indonésia, onde os poços firmes devem manter a unidade utilizada até o quarto trimestre de 2025. Além dos poços firmes atuais, a grande petrolífera italiana tem opções para mais cinco poços de preço fixo, quatro na Indonésia e um no Vietnã.

A plataforma SSV Catarina é adequada para operações em ambientes específicos, como a costa do Brasil, o Golfo do México (que está sendo renomeado para Golfo da América), a

África Ocidental, a Ásia e o Sudeste Asiático em águas ultraprofundas de até 10.000 pés (3.050 metros) com profundidades de perfuração de até 35.000 pés (10.668 metros).

A unidade foi projetada para realizar perfurações de exploração e

avaliação em combinação com produção de teste, perfuração de poços de produção, perfuração e completação de poços submarinos com a instalação de modelos, operações de pull-in e serviços de intervenção em poços, como workover e manutenção de poços satélites e submarinos.



Foto: Divulgação

Indústria de Petróleo e Gás investe na formação de profissionais



Foto: Divulgação

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), por meio da sua Universidade Corporativa (UnIBP), em parceria com Equinor e a SBM Offshore, lança em fevereiro o programa “Offshore do Futuro”. Esta trilha gratuita tem como objetivo capacitar profissionais para atuar no mercado offshore de petróleo e gás. Com duração de três meses, o programa acontecerá na cidade do Rio de Janeiro e terá uma turma inicial de até 16 alunos.

As inscrições estarão abertas a partir de (11 de fevereiro até 4 de abril). Poderão ser realizadas no site da UnIBP: <https://www.unibp.com.br/>

Para participar, os candidatos precisam ter no mínimo 18 anos, ensino técnico concluído em áreas como mecânica, elétrica, eletrônica, química, O&G ou automação, além de registro CFT válido, com comprovação de protocolo em instituição reconhecida e credenciada junto ao MEC.

Durante o programa, os alunos terão acesso a uma trilha de aprendizado composta por três módulos teóricos, realizados na sede do IBP, e um prático, no Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT).

Além disso, receberão uma bolsa-auxílio de R\$ 1.400,00 durante o tempo da formação profissional. O curso tem uma carga horária de 353 horas e inclui atividades monitoradas, com avaliação individual de desempenho.

O processo seletivo dos candidatos será dividido em etapas, incluindo um teste de conhecimento que avaliará, entre outros critérios, o domínio intermediário da língua inglesa.

Os candidatos selecionados para as entrevistas serão comunicados a partir de 22 de abril, com as entrevistas iniciando em 28 de abril. A comunicação dos candidatos classificados será feita em 30 de maio, e as aulas começarão em 16 de junho.

“Nossa expectativa é que os participantes não só se qualifiquem, mas também conquistem seu espaço no mercado. A UnIBP trabalha em parceria com diversas empresas para alinhar o perfil dos profissionais às demandas da cadeia de petróleo e gás, criando conexões que geram oportunidades”, afirma Karen Cubas, gerente executiva da UnIBP.

“Nós acreditamos que o valor local acontece na medida que contribuimos por meio dos negócios e iniciativas da companhia para o desenvolvimento de nossa sociedade. Desta forma, enxergamos a oportunidade, por meio dessa parceria com o IBP e a SBM Offshore, de termos um impacto positivo no nosso setor no Brasil.

Acompanhamos a necessidade de mão de obra qualificada da

nossa indústria e esta é uma forma de atendermos à questão, beneficiando nossa empresa bem como nossa cadeia de valor, qualificando mão de obra”, afirma Victor Alves, especialista em treinamento e desenvolvimento de pessoas e líder da Universidade Corporativa da Equinor no Brasil.

“Estamos extremamente satisfeitos em lançar este programa com a Universidade Corporativa do IBP (UnIBP), em parceria com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e a Equinor.

Acreditamos que isso desbloqueará o potencial da próxima geração de talentos e profissionais brasileiros com interesse em trabalhar na indústria de Petróleo e Gás”, declarou Julien Dainotto, gerente de RH da SBM Offshore no Brasil.

Conteúdo de excelência

As aulas presenciais ocorrerão de segunda a sexta, das 09h às 18h, e abordarão uma variedade de temas. Os alunos revisitarão conceitos de química, física e matemática, além de aprender sobre aspectos técnicos, regulatórios e normativos da indústria de petróleo e gás.

Serão desenvolvidas competências ligadas à qualidade, segurança, meio ambiente e saúde, com enfoque em práticas operacionais offshore.

Os participantes terão acesso a métodos inovadores, como metodologia PBL (Problem-based learning), farão networking com especialistas da indústria de petróleo e gás e participarão de atividades práticas no CTDUT, fruto de uma parceria entre Petrobras, Transpetro e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), que conta com infraestrutura de ponta para qualificação e treinamento em grande escala.

Produção de petróleo e gás da PetroReconcavo cresce 3,1% em janeiro

A produção média de petróleo e gás natural da PetroReconcavo foi de 26,8 mil barris de óleo equivalente (boe) por dia no mês de janeiro. O resultado mostra um crescimento de 3,1% em relação a dezembro de 2024, refletindo os primeiros avanços do programa de perfurações iniciado no fim do ano passado. Ainda em janeiro, foram concluídas as operações de completação de dois poços no Ativo Potiguar.

Segundo o relatório da PetroReconcavo, a produção total do Ativo Bahia foi de 13,5 mil boe/dia, um incremento de 4,4% em relação ao mês anterior, sendo a produção de petróleo de 7,7 mil bbl/dia e a de gás de 5,8 mil boe/dia. A produção de petróleo aumentou 5,7% em relação ao mês anterior, refletindo de um lado o crescimento da produção no campo de Tiê por conta dos poços recém perfurados, e do outro uma queda na produção no campo de Miranga devido às limitações de escoamento no campo em razão de uma parada para manutenção corretiva em um duto. A produção de gás aumentou 2,7% em relação ao mês anterior, refletindo os resultados positivos dos workovers realizados, além da produção de Tiê. Ao longo do mês, a UTG Catu passou por uma manutenção programada de três dias, impactando o escoamento da produção.

Já a produção total do Ativo Potiguar foi de 13,3 mil boe/dia, aumento de 1,8% em relação ao mês anterior, sendo a produção de petróleo de 8,5 mil bbl/dia e a de gás de 4,7 mil boe/dia. A produção apenas de petróleo aumentou 1,3% em relação ao mês anterior, com impacto positivo registrado nos campos Sabiá da Mata e Janduí e dos projetos de workover executados no mês. A manutenção realizada na Refinaria Clara Camarão, no fim do mês, chegou a impactar o processo de entrega, mas não interferiu na produção. A produção de gás natural aumentou 2,8% em relação ao mês anterior por conta da execução dos programas de workover.

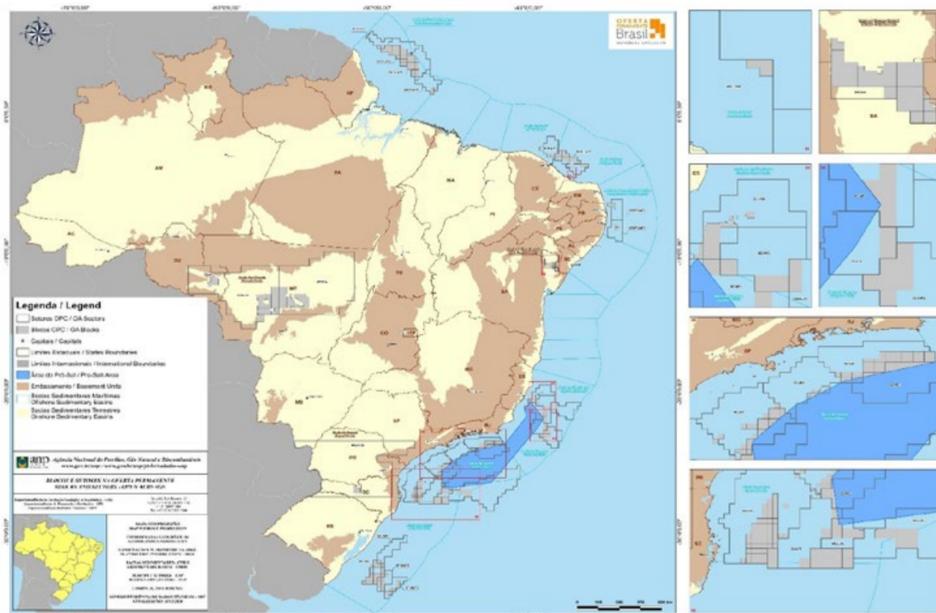


Foto: Divulgação

A indústria vai as compras?

O 5º ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), anunciado em 11 de fevereiro, apresenta um portfólio de 332 blocos em diversas regiões do país. Todavia, antes de se preparar para 'ir às compras', o investidor deve analisar se a oferta vai se confirmar e se não há riscos de seu investimento ficar paralisado devido a morosidade e descontinuidade na concessão de licenças por parte do Ibama.

por Júlia Vaz e Fabiano Reis



Agendada para o dia 17 de junho de 2025, a sessão pública da OPC está com um portfólio para todos os gostos, com 332 blocos exploratórios em diversas regiões do Brasil, incluindo as maiores bacias produtoras como Campos (14 blocos), Santos (160 blocos, dos quais 28 em águas ultraprofundas) e Espírito Santo (10 blocos).

Também está incluída nessa OPC um total de 65 blocos na Margem Equatorial, uma área que se estende ao longo do litoral entre os estados do Amapá e do Rio Grande do Norte. Destes, 47 blocos estão na bacia da Foz do Amazonas, na qual o licenciamento se tornou um entrave; 17 na do Potiguar (apenas um em águas rasas) e um na bacia do Ceará. Será a segunda vez que a agência leiloa blocos na Foz do Amazonas

desde 2013. Não há blocos sendo oferecidos nas demais bacias que integram a margem equatorial (Pará-Maranhão e Barreirinhas).

Outras novas fronteiras exploratórias estão incluídas no portfólio dessa oferta permanente: 34 blocos na bacia de Pelotas e 4 na de Pernambuco-Paraíba, todos em águas profundas ou ultraprofundas.

Há ainda 44 blocos terrestres, dos quais 21 na bacia de Parecis (Mato Grosso), 1 na do Paraná e 22 na de Tucano (Bahia), para operadoras C. Entre os blocos marítimos, 155 estão autorizadas apenas operadoras A, e 133, para operadoras B.

Insegurança Jurídica

O grande problema nessa OPC é o fato de que 145 dos 332 blocos ofertados têm manifestações ambientais (autorizações preliminares dos órgãos ambientais, indicando a viabilidade ambiental para a exploração), que expiram justamente no mês do leilão.

Essas manifestações, que podem ser tanto de órgãos vinculados ao Ministério de Minas e Energia (MME) como do Meio Ambiente (MMA), quando expiram pode gerar insegurança jurídica, uma vez que não estariam válidas no momento da assinatura do contrato, que ocorre meses depois da sessão pública.

Insegurança jurídica também no que diz respeito aos blocos na Foz do Amazonas, cujo licenciamento para distintas atividades exploratórias básicas, como a sísmica e a perfuração de poços, tem sido negado na maioria das vezes.

Para se ter uma ideia das dificuldades, o último poço perfurado foi em 2011, pela Petrobras, que hoje aguarda autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para perfurar um poço exploratório em um dos blocos dessa bacia. Ocorre que há divergências quanto a viabilidade e os impactos ambientais da exploração nessa área. Diante de todos esses entraves, poucos acreditam que a ANP vai realizar o potencial de arrecadação estimado, de R\$ 444 milhões em bônus de assinatura e R\$ 3,2 bilhões em investimentos exploratórios mínimos.

As empresas inscritas que forem qualificadas a participar pela ANP terão até o final de março para apresentarem declaração de interesse e garantia de oferta. Mas somente em meados de abril (14) a Agência vai divulgar os setores que estarão em oferta na sessão pública. Nesse cenário, cabe aos interessados acompanhar de perto as atualizações da ANP e dos órgãos ambientais para estar ciente de todas as condições e requisitos para participação da OPC.





Foto: Divulgação

Partilha da Produção

Uma semana depois do início do 5º ciclo da OPC, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a inserção de mais quatro blocos do pré-sal da bacia de Campos - Hematita, Siderita, Limonita e Magnetita - no sistema de Oferta Permanente da Partilha (OPP) da ANP.

A expectativa de arrecadação governamental para esses blocos é de mais de R\$ 522 bilhões durante a vida útil dos projetos, dos quais R\$ 923 milhões em bônus de assinatura, que podem ser arrecadados ainda em 2025. A previsão é de investimentos da ordem de R\$ 511 bilhões no período.

“A inclusão desses blocos no regime de partilha é um passo estratégico para assegurar a regularidade dos leilões de petróleo, garantindo investimentos robustos, geração de empregos e recursos expressivos para a União. É mais uma entrega do programa Potencializa E&P, que demonstra o compromisso do governo federal em ampliar oportunidades no setor e assegurar o abastecimento energético do Brasil”, afirmou o **ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira**.

No final de 2024, o CNPE já havia incluído outros sete blocos - Cerussita, Aragonita, Rodocrosita, Malaquita, Opala,

Quartzo e Calcedônia, todos na bacia de Santos - no sistema de Oferta Permanente da Partilha, prevista para meados desse ano.

A expectativa da ANP é arrecadar mais de R\$ 522 bilhões durante a vida útil dos projetos. Quase R\$ 1 bilhão em bônus de assinatura devem entrar neste ano. T

ambém são esperados R\$ 511 bilhões em investimentos. Será o maior leilão do regime de partilha de produção em termos de quantidade de blocos – 28 agora.

Em nove novembro do ano passado, foi assinada a Manifestação



Foto: Divulgação

Conjunta nº 03/2024 do Ministério de Minas e Energia (MME) e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) em relação a 11 blocos do Polígono do Pré-Sal.

Com isso, todos os 14 blocos constantes da minuta do edital da Oferta Permanente de Partilha de Produção (OPP) possuem manifestações conjuntas válidas e, portanto, encontram-se aptos a serem ofertados em um ciclo da OPP.

Os 14 blocos constantes da minuta são: Ágata, Amazonita, Ametista, Citrino, Esmeralda, Itaimbezinho, Jade, Jaspe, Larimar, Mogno, Ônix, Safira Leste, Safira Oeste e Turmalina.

No regime de partilha, a operadora ou consórcio que explora o local dá parte da produção ao governo federal, que pode revender o óleo.

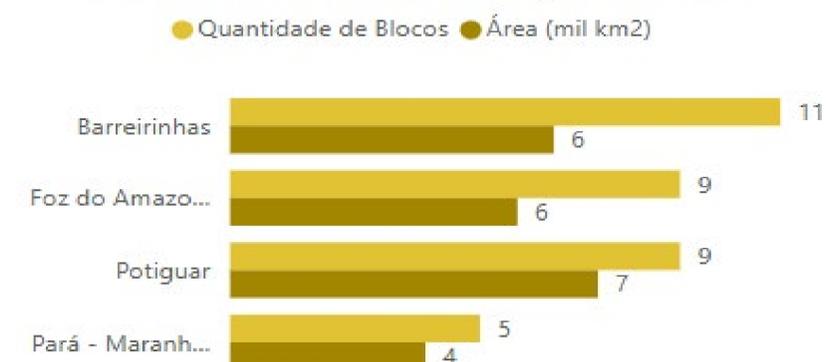
Segundo a ANP, quase 80% da produção dos 4,3 milhões de barris de petróleo no ano passado foi no pré-sal.

Potencial da Margem Equatorial

Localizada no litoral norte do Brasil, a Margem Equatorial se estende por uma área de mais de 2.200 quilômetros de litoral dos estados do Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, até próximo à linha do Equador.

Foi apontada como uma nova fronteira exploratória desde as descobertas de grandes reservas na Guiana e no Suriname, nos últimos 10 anos.

Blocos sob Contrato por Bacia



matéria de capa (continuação)

Desde então vem sendo considerada estratégica para o país incorporar novas reservas para manter o índice de reposição, bem como compensar a redução gradual da produção no pré-sal nas próximas décadas.

Ciclos da oferta permanente de concessão e partilha substituíram os leilões

De 1999 a 2021, a ANP realizou nada menos que 17 rodadas de licitações de blocos em regime de concessão (18, se considerarmos a rodada zero) e seis de partilha da produção, além de dois leilões de volumes excedentes da cessão onerosa e quatro de acumulações marginais.

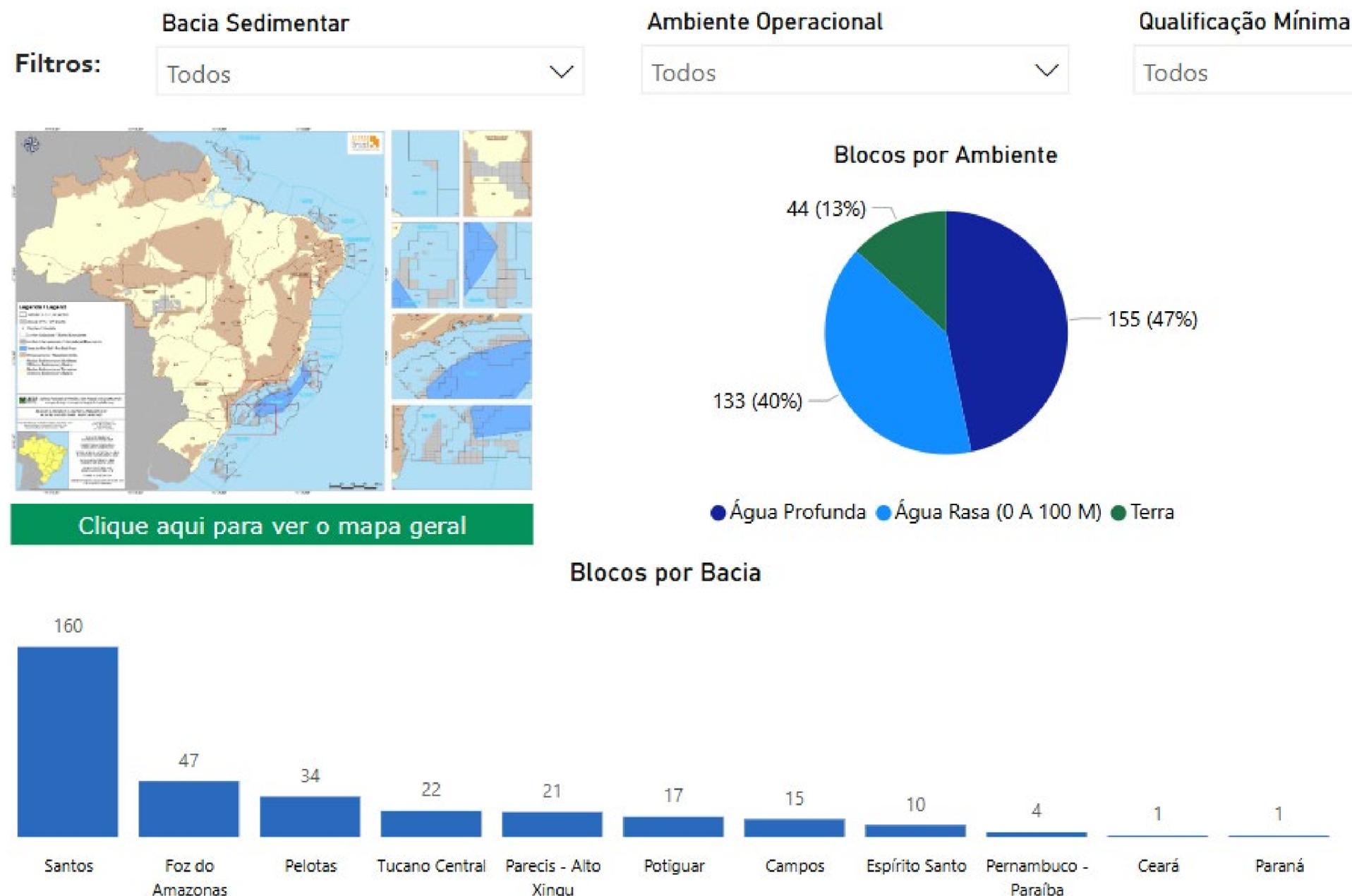
Uma prática que foi alterada pela Resolução CNPE nº 27/2021, de dezembro de 2021, que estabeleceu como preferencial o sistema de oferta permanente para disponibilizar áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos.

Nas rodadas de oferta permanente de concessão (blocos exploratórios ou áreas com acumulações marginais) e de partilha da produção (blocos exploratórios no polígono do pré-sal ou áreas estratégica), as licitantes inscritas e julgadas aptas pela Comissão Especial de Licitação (CEL) da ANP podem apresentar declaração de interesse para quaisquer blocos ou áreas, desde que acompanhada por garantia de oferta e demais documentos exigidos em edital.

Diferentemente de outras modalidades, na oferta permanente a sessão pública de apresentação de ofertas ocorre até 120 dias após a aprovação pela CEL de uma ou mais declarações de interesse para quaisquer blocos ou áreas em oferta.

A partir da aprovação da CEL, um novo ciclo da oferta permanente é aberto com a comissão divulgando o seu cronograma de realização até a assinatura dos contratos.

Painel Dinâmico da Oferta Permanente Edital de Concessão: visão geral dos blocos exploratórios



Como mudanças climáticas podem afetar cabos de aço em atividades offshore?

por Fernando Fuertes



Foto: Divulgação

As mudanças climáticas estão cada vez mais em pauta em todo o mundo e suas consequências podem gerar impactos em diversos setores produtivos. O aumento médio das temperaturas globais são fatores que merecem a atenção e o planejamento de empresas, que precisam estar preparadas para novas condições operacionais. Esta é uma realidade com a qual o setor offshore pode ter de lidar em breve.

De acordo com dados da Unesco, 2023 foi o ano com as maiores temperaturas dos oceanos. Nos últimos 20 anos, a taxa desse aquecimento duplicou e a costa brasileira tem estado cerca de 2°C acima da média histórica. Entre as muitas consequências desses fenômenos está o aumento da salinidade, que pode ter impacto direto sobre atividades marítimas, especialmente na taxa de corrosão de alguns materiais, como cabos de aço.

Indispensáveis em qualquer operação offshore, os cabos de aço estão presentes em dezenas de aplicações para içamento e movimentação de cargas. Sua conservação e durabilidade surtem efeito nos custos, na eficiência e, sobretudo, na segurança de muitos processos em navios, plataformas e estruturas que operam no mar. E como acontece com outros materiais, os cabos de aço também são suscetíveis às intempéries, principalmente à salinidade marítima.

Por isso, mesmo em operações terrestres próximas ao litoral, a escolha dos equipamentos deve considerar a salinidade, que em terra chega por meio da brisa do mar. Sendo assim, o aumento desse componente traz a necessidade de investir em materiais adequados, como cabos galvanizados.

Para se ter uma ideia de como mesmo variações relativamente pequenas de salinidade podem afetar a performance de

equipamentos, temos o caso de uma empresa que, entre outras atividades, disponibiliza contêineres offshore utilizados para levar insumos diversos até as plataformas de gás e óleo.

O içamento e movimentação desses contêineres é feito por meio de lingas de cabo de aço polido. A empresa opera em diversos portos, entre os quais o de Macaé e Porto do Açu, em São João da Barra, no Norte Fluminense. Foi justamente neste último que a empresa sentiu necessidade de utilizar material galvanizado.

Proteção contra corrosão

Ao que tudo indica, a salinidade mais elevada da região, associada a outros fatores, estava provocando uma oxidação mais acelerada em alguns componentes das lingas. Razão pela qual, a empresa passou a investir na opção galvanizada para operar no Porto do Açu.



Foto: Divulgação

artigo 11 (continuação)

Mesmo sendo uma alternativa que exige maior investimento, cabos de aço galvanizados apresentam uma resistência à corrosão tão alta que sua durabilidade compensa o valor em situações nas quais o produto é necessário.

Este caso ilustra que existe um potencial relativamente alto de que mudanças globais na salinidade de mares e oceanos possam afetar a durabilidade de materiais sensíveis à corrosão.

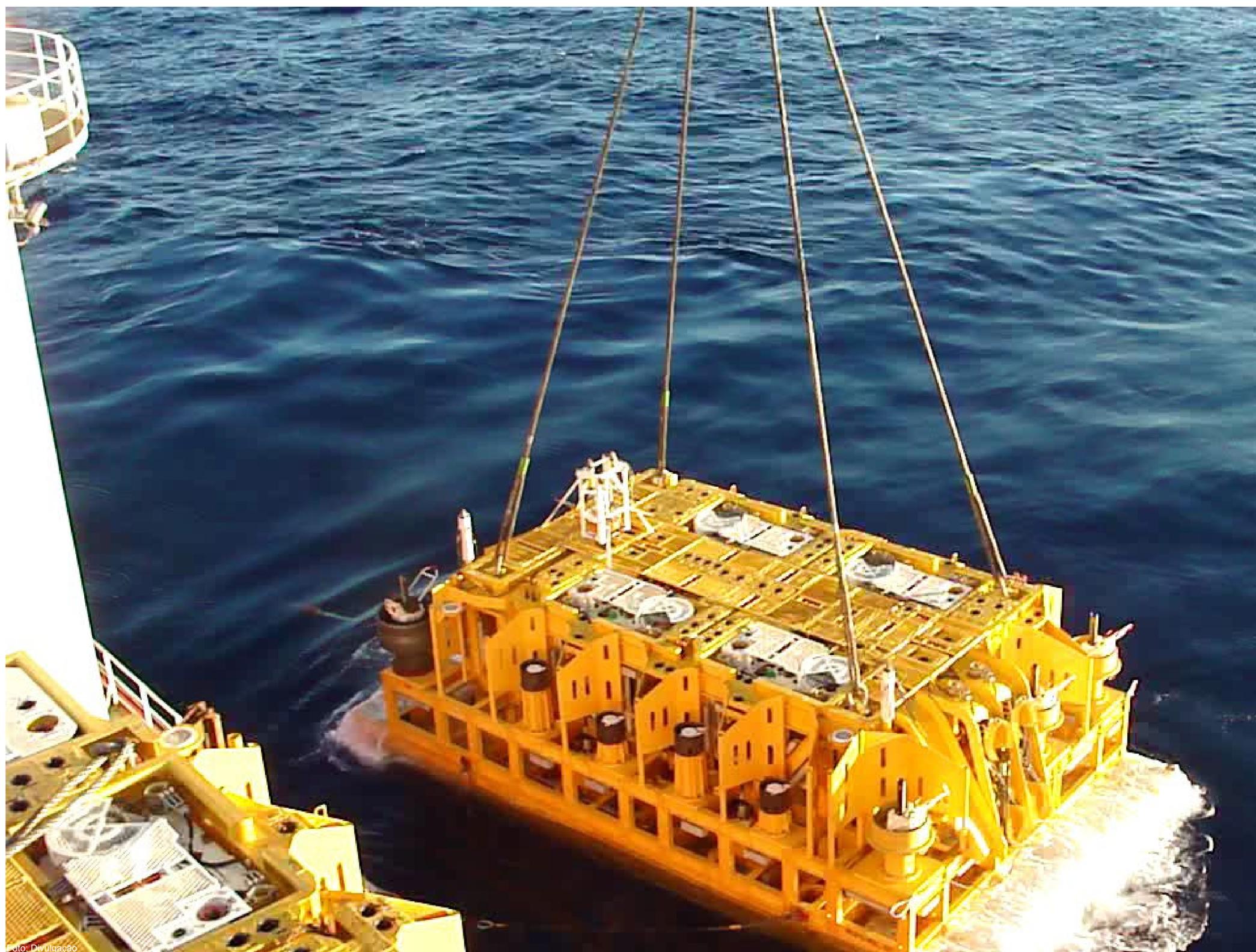
Embora este não seja ainda um tema em franca discussão em algumas aplicações no segmento offshore, é interessante que entre no radar de riscos futuros e no plano de adaptações que possam ser necessárias em breve.

Naturalmente, ainda é preciso que sejam realizados novos estudos, com informações e projeções mais robustas. No entanto, as análises de especialistas seguem apontando para um cenário de confirmação das alterações no clima e na temperatura global.

Por outro lado, as empresas que atuam no setor devem estar permanentemente atentas aos efeitos dessas mudanças, que impactam não apenas o uso de equipamentos como cabos de aço, mas também outros aspectos das operações offshore.

No que se refere aos cabos de aço utilizados em atividades marítimas ou costeiras, é fundamental ampliar a atenção com a sua durabilidade, por meio de inspeções de qualidade, da lubrificação adequada periódica, uso adequado dentro da norma e substituição por opções resistentes à salinidade quando necessário.

Fernando Fuertes é engenheiro e desenvolvedor de Novos Negócios da Acro Cabos, empresa especializada em soluções para elevação, amarração e movimentação de cargas, que atua no mercado há mais de 25 anos.



2025

FPS 3ª Edição

13 a 15 de Maio

Informações 
www.fpsosexpor.com.br

Siga nosso Instagram 
Fpsosexpor2025



Networking com profissionais da área



Atualização de conhecimento



Visibilidade de mercado



Inspiração e motivação



Acesso a novas tecnologias e inovações

PATROCÍNIO DIAMOND:



PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



PATROCÍNIO SILVER:



REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



BÚZIOS 7 / FPSO Almirante Tamandaré inicia produção no pré-sal

A Petrobras informa que o FPSO Almirante Tamandaré (Búzios 7) entrou em produção hoje no Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. Ao todo, serão 15 poços, 7 produtores de óleo, 6 injetores de água e gás, 1 conversível (produtor e injetor) e 1 injetor de gás, interligados à plataforma por meio de uma infraestrutura submarina.

De acordo com a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, Búzios 7 é a primeira unidade de alta capacidade a ser instalada no campo. “Tem potencial para produzir diariamente até 225 mil barris de óleo (bpd) e processar 12 milhões de metros cúbicos de gás. O FPSO Almirante Tamandaré é parte do sexto sistema de produção de Búzios e contribuirá para que o campo alcance a produção de 1 milhão de barris de óleo por dia, previsto para o segundo semestre de 2025”, afirmou a presidente.

“A capacidade média das plataformas no mundo fica em torno dos 150 mil barris diários de óleo e compressão de 10 milhões de m³ de gás. Com o Almirante Tamandaré, estamos alcançando um outro patamar de produtividade, que só é possível em campos como o de Búzios. Além da alta capacidade, agregamos configurações que possibilitam mais eficiência e tecnologias de descarbonização”, declarou Renata Baruzzi, diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras.

Em breve, espera-se que o campo de Búzios se torne o maior campo de produção da Petrobras. “É altamente produtivo, com reservas substanciais de petróleo leve. Até 2030, nossa expectativa é de superar o marco de 1,5 milhões de barris de produção por dia”, explicou Sylvia Anjos, diretora de Exploração e Produção da Petrobras.

A unidade foi afretada junto à SBM Offshore e, além de apresentar capacidade acima da média das unidades da indústria, conta com tecnologias de descarbonização, como o flare fechado, que contribui para redução das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera. Há também tecnologias para aproveitamento de calor,

que reduzem a demanda de energia adicional para a unidade.

O consórcio de Búzios é composto por Petrobras (operadora), as empresas parceiras chinesas CNOOC, CNODC e a PPSA, empresa gestora dos contratos de partilha da produção.



Foto: Divulgação

A Indústria Naval Quer Retomar 'Velocidade de Cruzeiro'

Entrevista Exclusiva: Ariovaldo Rocha, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval)

por Julia Vaz



Foto: Divulgação

Esse é, sem dúvida, o maior desejo do setor, que nas duas últimas décadas vivenciou avanços e retrocessos.

“A retomada da indústria, naturalmente, passará por etapas nas quais o progressivo aumento na capacidade dos estaleiros de construir e entregar novas embarcações trará desafios que terão de ser enfrentados e vencidos”, pontua Ariovaldo Rocha, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval).

O ‘combustível’ para alcançar ‘velocidade de cruzeiro’, com encomendas por um longo ciclo e incentivos à cadeia produtiva dessa indústria, é o Programa de

Renovação e Ampliação da Frota, iniciado em julho de 2024 e que resultou, até agora, na contratação de quatro navios da classe Handy com os estaleiros Mac Laren e Rio Grande, e a licitação de oito gaseiros.

“Nossa expectativa é que a indústria tenha sucesso nesse início da retomada dos negócios”, diz Ariovaldo Rocha, que também é vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas da Economia do Mar (ABEEMAR), parceira do Sinaval.

Oil&Gas Brasil: Qual a expectativa da indústria naval brasileira com esses novos contratos com a Transpetro?

Ariovaldo Rocha : O programa estava sendo aguardado há muito tempo e foi lançado em um momento importante para reiniciar as contratações no Brasil. Nossa indústria naval e offshore vem de um longo período sem contratações, tanto de

entrevista exclusiva (continuação)

grandes navios quanto de embarcações de apoio marítimo.

A iniciativa governamental de prover condições para a recuperação da indústria foi fundamental e esses quatro navios Handy iniciais já estão contratados. A retomada da indústria, naturalmente, passará por etapas nas quais o progressivo aumento na capacidade dos estaleiros de construir e entregar novas embarcações trará desafios que terão de ser enfrentados e vencidos.

O início das contratações pelos Handysize e pelos gaseiros e, só futuramente, pelos navios de grande porte, nos parece adequado para a retomada dos negócios do setor naval em bases seguras e sustentáveis, capazes de garantir a continuidade das obras sem interrupções ou atrasos.

A possibilidade de construção por consórcios permitiu uma divisão de esforços e o compartilhamento de tarefas e responsabilidades, o que pode acelerar os processos e garantir o cumprimento dos compromissos assumidos, inclusive os prazos. Nossa expectativa é que a indústria tenha sucesso nesse início da retomada dos negócios.

Oil&Gas Brasil: O que a indústria naval espera conquistar dentro desse novo programa, que lembra o antigo Promef (Programa de Modernização e Expansão da Frota), mas abre portas par concorrentes ‘externos’ também?

Ariovaldo Rocha : Quanto à possibilidade de, acreditamos que a participação internacional na licitação dos gaseiros não será uma dificuldade intransponível. Você lembrou do Promef, no qual as contratações pelos estaleiros nacionais obrigavam a parceria com estaleiros internacionais de primeira linha, com experiência na construção de grandes navios, inclusive da classe Suezmax. Assim, a colaboração internacional já foi absorvida por nossos estaleiros e, se formos competentes como sempre fomos, a construção desses gaseiros no Brasil terá um sucesso comparável ao atingido na década passada.



Da esquerda para a direita, ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia), João Azeredo (presidente da ABEEMAR), Geraldo Alckmin (vice-presidente da República), Ariovaldo Rocha, presidente Lula, e a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, com diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Renata Baruzzi.

Oil&Gas Brasil: No âmbito do programa estão sendo contratadas 44 navios, que serão fundamentais para apoiar as operações da Petrobras, segundo a presidente da estatal, Magda Chambriard, somando investimentos de R\$ 23 bilhões. Quais as oportunidades para a indústria naval local?

Ariovaldo Rocha : Sem dúvida, essas 44 embarcações são um marco importante para a retomada da construção naval no Brasil, pois a Petrobras exigiu 40% de conteúdo local na fase de construção, com contratos de 12 anos. Essa exigência foi fundamental para reativar em grande escala esse segmento estratégico da construção naval.

Dentre elas, estão 12 PSVs (Platform Supply Vessel), cujos editais já foram concluídos, tendo como vencedoras as empresas STARNAV e BRAM Offshore, com seis embarcações cada. Ambas possuem estaleiros no Brasil e já sinalizaram que as construirão em suas respectivas instalações: o Estaleiro Navship, que construirá as embarcações para sua associada BRAM Offshore, e o estaleiro

Detroit Brasil, que construirá para a STARNAV. Detroit Brasil e Navship são associados ao Sinaval.

O total dos contratos é de R\$ 16,5 bilhões para construção e afretamento, sendo o valor total dos contratos para investimentos em construção naval no Brasil no valor de cerca R\$ 5,2 bilhões.

Oil&Gas Brasil: Há previsão de outros tipos de apoio embarcações – sendo 10 de apoio e resposta a emergências (as chamadas OSRVs (Oil Spill Recovery Vessels), oito para inspeção e intervenções em sistemas submarinos (RSVs) e duas para ancoragem de plataformas (AHTS)....

Ariovaldo Rocha : O edital para 10 ORSVs ((Oil Recovery Supply Vessel) também foi finalizado, com a Detroit vencendo a licitação para quatro embarcações e a CMM, para seis embarcações, que serão construídas no Estaleiro Enseada, na Bahia. Para março, está prevista a publicação do edital para oito navios RSVs (ROV Support Vessel) e ainda teremos o edital dos AHTS (Anchor Handling Tug Supply). Esse pacote de contratação de embarcações de apoio marítimo é essencial.

Oil&Gas Brasil: Pela ANP, o conteúdo local da construção é de 40% nesse tipo de embarcação Qual a nossa expectativa em relação a essas unidades?

Ariovaldo Rocha : Navios assemelhados a estes já foram construídos no Brasil, que era o segundo maior construtor mundial dessas embarcações na década passada, logo depois da Noruega. Acreditamos, portanto, que, quando forem lançados os editais, haverá participação de estaleiros brasileiros.

Como comentamos anteriormente, espera-se um desenvolvimento gradativo de nossa indústria naval, e a construção dessas embarcações tecnologicamente muito avançadas será uma evolução, uma próxima etapa na retomada do desenvolvimento dos estaleiros especializados na construção de navios para esse mercado do apoio marítimo.



Foto: Divulgação

Oil&Gas Brasil: **Temos condições de fazer unidades modernas como as ORSVs previstas, que incorporam tecnologias de última geração?**

Ariovaldo Rocha : Sim. A tecnologia para essas unidades está disponível no mercado e nossa expectativa é que os estaleiros brasileiros assumam esse desafio.

Oil&Gas Brasil: **As outras 12 são os navios da Transpetro...**

Ariovaldo Rocha : O Sim. Os quatro Handymax já licitados, tendo como vencedor o consórcio Ecovix-Mac Laren. O edital para oito gaseiros foi recentemente lançado, havendo grande expectativa de que essas embarcações também sejam construídas no País. Por fim, é importante ressaltar a demanda crescente pela construção de módulos de FPSOs, que exigirá um esforço conjunto entre a Petrobras, o Governo e o setor industrial para superar desafios estruturais, como a necessidade de um Fundo Garantidor. A solução desses gargalos será determinante para a continuidade e o fortalecimento da indústria naval e offshore brasileira.

Oil&Gas Brasil: **O presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, anunciou que pretende lançar futuramente licitações para contratar pelo menos mais 13 embarcações até 2026, ampliando a capacidade logística da Transpetro em até 25%. Qual a expectativa em relação a essas licitações futuras de embarcações?**

Ariovaldo Rocha : Nossa expectativa é muito positiva. Afinal, os estaleiros brasileiros já demonstraram que são capazes de construir navios de transporte de petróleo e derivados com qualidade.

A tecnologia está disponível e os estaleiros estão se preparando para essas futuras licitações.



Foto: Divulgação

Oil&Gas Brasil: **Passamos por um período complicado, no qual todos os esforços para termos uma indústria naval forte e competitiva foram impactados. Como estamos hoje em termos de indústria naval, para atender a essas licitações todas – as atuais e as que podem vir?**

Ariovaldo Rocha : A paralisação dos estaleiros de construção naval e offshore foi, realmente, uma consequência danosa da

decisão dos Governos passados, instalados posteriormente a 2014, de direcionar para o Exterior as encomendas de embarcações e plataformas marítimas.

O incentivo dos Governos anteriores a 2014 para a construção de novas instalações e modernização das plantas industriais já instaladas deixou de existir e os investimentos não tiveram retorno financeiro devido à falta de encomendas. Os estaleiros tiveram que assumir as dívidas desses investimentos, levando vários deles a recorrerem à Recuperação Judicial. Milhares de trabalhadores perderam empregos de qualidade e bem remunerados e os fornecedores nacionais de materiais, equipamentos e serviços, que investiram em sua capacitação para atenderem aos estaleiros, também foram prejudicados.

As curvas de aprendizagem foram interrompidas cedo demais para que fossem atingidos índices de produtividade adequados e, mesmo assim, nas obras dos petroleiros construídos pelo Estaleiro Atlântico Sul, observou-se que os índices de HH/tonelada atingidos no décimo navio eram comparáveis aos observados nos estaleiros asiáticos. Estamos agora assistindo a um renascimento da indústria, com a expectativa da recuperação dos postos de trabalho nos estaleiros e nos fornecedores.

Oil&Gas Brasil: **Os bons ventos voltaram a soprar...**

Ariovaldo Rocha : O Governo atual está desenvolvendo estudos para novamente capacitar os trabalhadores e as empresas fornecedoras, e logo teremos condições de, progressivamente, atender a essas licitações.

Lembramos que o Sinaval sempre defendeu a ideia de uma política de Estado para a construção naval, para evitar que, no futuro, os governos mudem os rumos da indústria e pratiquem políticas casuísticas, interrompendo o desenvolvimento industrial e prejudicando as empresas. Este Governo, felizmente, está direcionando esforços para que passem a existir as desejadas políticas de Estado para nosso setor, em discussões que

envolvem órgãos governamentais e todas as entidades representativas da indústria sob a coordenação do MDIC.



Foto: Divulgação

Oil&Gas Brasil: *Dezesseis embarcações já estão previstas no Plano de Negócios da Petrobras 2025-2029. Algumas já licitadas. Qual a nossa expectativa de conquistar contratos de unidades estacionárias de produção dentro dos prazos estabelecidos?*

Ariovaldo Rocha : O Sinaval está mantendo conversações com a Petrobras para que seja aumentada a participação nacional na construção das novas plataformas. Hoje as Unidades Estacionárias de Produção (UEPs) são muito maiores e têm uma capacidade de produção que parecia impensável há alguns anos, o que significa que as empresas que vencerem esses editais precisarão ter uma capacidade de financiamento muito maior. Isso é um grande gargalo para os estaleiros brasileiros que, devido a um calote bilionário da Sete Brasil, perderam seu principal instrumento de garantia, que era o Fundo Garantidor da Construção Naval (FGCN).

Sem esse mecanismo, fica quase impossível que os estaleiros nacionais participem competitivamente desses editais, pois hoje são poucos os grupos industriais e financeiros no mundo com condições de assumirem essas construções, o que levou a uma grande concentração desse mercado. No passado recente, foi possível atingir índices de conteúdo local elevado com a construção de módulos de FPSOs no Brasil – em alguns casos, quase a totalidade, sendo a exceção alguns módulos muito especializados que não podiam ser construídos aqui. Nos últimos governos, praticamente nossos estaleiros ficaram à margem desses contratos. Agora, há estudos sendo desenvolvidos pela Petrobras, com a colaboração do Sinaval e dos estaleiros especializados em obras offshore, no sentido de uma maior participação brasileira, e para algumas UEPs em construção o número de módulos contratados no País já é maior do que no passado recente.

Oil&Gas Brasil: *Conforme previsto no seu Plano e Negócios 2025-2029, a Petrobras planeja desmobilizar 10 plataformas até 2029, e os protocolos de intenções firmados têm como objetivo analisar a viabilidade do reaproveitamento dessas unidades. Iniciativas e projetos de reutilização de embarcações podem*

gerar benefícios, como a redução de custos logísticos, o fortalecimento da base de fornecedores e a promoção de melhores práticas de sustentabilidade. Quais as oportunidades de a indústria naval brasileira atuar nessas ‘modernizações’ de plataformas?

Ariovaldo Rocha : Acreditamos que nossos estaleiros poderão participar dessas revitalizações de plataformas, abrindo-se um novo mercado também para empresas associadas à Abeemar, que foi uma das entidades signatárias dos protocolos de intenções. Temos que aguardar os resultados dos estudos de viabilidade que serão necessários para avaliar essa revitalização pretendida para as plataformas que forem desmobilizadas, inclusive as 10 já identificadas.

Oil&Gas Brasil: *Como vêm sendo as negociações com os potenciais fornecedores, para assegurar que os contratos que forem conquistados serão cumpridos sem delays por atrasos em entregas desses fornecedores? Temos uma cadeia produtiva local capacitada para atender a essas demandas nos prazos?*

Ariovaldo Rocha : Não estamos acompanhando diretamente essas negociações, que estão sendo conduzidas pelos estaleiros contratantes. Devemos considerar que a cadeia de fornecedores brasileiros que atendem aos estaleiros também foi impactada pela paralisação dos grandes estaleiros nesta última década, mas acreditamos que os fornecedores nacionais estão se mobilizando para participar dessas contratações. Nos foros de discussão da retomada da indústria naval e offshore, especialmente nos Grupos de Trabalho coordenados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as entidades representativas dos fornecedores, capitaneadas pela ABIMAQ e pela ABEMI, têm voz ativa e estão colaborando para o objetivo principal, que é a instituição de políticas de Estado para nossa indústria, que passam, evidentemente, pela defesa de um maior conteúdo local nas novas contratações do que o que foi praticado nos últimos anos.

entrevista exclusiva (continuação)

Oil&Gas Brasil: **Um esforço conjunto da cadeia produtiva...**

Ariovaldo Rocha : Lembremos que a atuação dessas entidades da indústria fornecedora é permanente, como foi demonstrado recentemente com as visitas técnicas de representantes dos fornecedores nacionais ao estaleiro que está construindo as fragatas da Classe Tamandaré em Santa Catarina com tecnologia alemã, com o objetivo de assimilação das tecnologias dos equipamentos a serem instalados nesses navios, para desenvolvimento de fornecedores brasileiros que possam participar dos fornecimentos ao estaleiro e à própria Marinha do Brasil.

Oil&Gas Brasil: **Qual a perspectiva do Sinaval par os próximos anos?**

Ariovaldo Rocha : Nossa principal mensagem é de esperança e otimismo. Esperança na continuidade da boa-vontade até agora demonstrada pelas autoridades que estão conduzindo nosso País desde 2022 com uma orientação – inspirada nas convicções do próprio Presidente Lula – de que devem ser retomados os conceitos da soberania do Brasil, que pode ser assegurada por uma indústria naval e offshore forte e pujante, e da necessidade, para a economia do País, da multiplicação dos empregos e da renda que podem ser proporcionados por nossa indústria.

E otimismo pela resposta positiva que os empresários e os trabalhadores brasileiros estão dando em virtude dessa orientação governamental. Tivemos muitos anos de desalento e tristeza, em que a esperança quase nos abandonou e o otimismo estava cada vez mais distante de nossas mentes.

Agora, finalmente, vemos a possibilidade de um futuro promissor em que haverá novamente empregos e desenvolvimento nos vários Estados da Federação onde estão instalados os estaleiros navais. Sabemos que a instalação de um estaleiro em uma localidade traz a essa

localidade – e a toda a região próxima – os benefícios materiais e sociais necessários ao seu progresso e a seu desenvolvimento. Um estaleiro é um núcleo civilizador da região ao seu redor e, por isso, devemos nos orgulhar de nossa atividade e ressaltar seu caráter de

nobreza. Nós do Sinaval sentimos esse orgulho e trabalhamos com dedicação para mantê-lo vivo. E sempre tentamos transmitir esse orgulho quando temos a oportunidade de fazê-lo.



Foto: Divulgação

SBM Offshore e MISC concluem troca de participação em FPSO

A SBM Offshore, concluiu a troca de interesses relacionada a duas FPSOs com a MISC Berhad (MISC), proprietária e operadora da Malásia de soluções e serviços marítimos offshore flutuantes e relacionados à energia.

As duas empresas finalizaram o acordo de compra e venda de ações anunciado em setembro de 2024.

De acordo com a empresa holandesa, esta transação faz parte dos esforços para racionalizar seu portfólio para “manter o foco e a excelência” das operações.

Como resultado, a SBM Offshore adquiriu a participação da MISC Berhad em entidades de arrendamento e operação do FPSO Espírito Santo, que opera no campo BC 10 na Bacia de Campos, na costa de Vitória, para a Shell do Brasil. Em troca, o player malaio obteve os interesses da SBM Offshore em arrendamento e entidades operacionais para o FPSO Kikeh na Malásia.

A unidade está trabalhando no campo de águas profundas de Kikeh no Bloco K offshore de Sabah, Malásia para a Murphy Sabah Oil. Comentando sobre o futuro e a situação financeira do mercado de FPSOs, a SBM Offshore compartilhou que espera cerca de 40 possíveis concessões de FPSOs nos próximos três anos, com cerca de 40% dentro de seu mercado-alvo.

FPSO S

3ª Edição

13 a 15
Maio 2025



Conferência

9:00 às 18:00

Exposição

14:00 às 20:00

Ei!

Não perca essa oportunidade única de se atualizar e se conectar com os líderes do setor!

Faça a Sua Inscrição



Nosso Evento



PATROCÍNIO DIAMOND: **ambipar response** PATROCÍNIO PLATINUM: **TECHOCEAN AASJ SERVIÇOS INDUSTRIAIS** PATROCÍNIO GOLD: **Baker Hughes** PATROCÍNIO SILVER: **SENSIA**

APOIO INSTITUCIONAL: **ibp** **SINAVAL** **ABIMAQ** **EIC** **CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL RJ** **ABRAFATI** **AMPB BRAZIL** **ONIP**

REALIZAÇÃO:

Revista digital
Oil & Gas Brasil

Petrobras atinge recordes na produção do pré-sal em 2024 e tem maior fator de utilização das suas refinarias em 10 anos

Companhia atingiu todas as metas de produção estabelecidas no PE 2024-2028+. FUT de 93% representa maior utilização do parque de refino desde 2014, considerando as refinarias atuais.



Foto: Divulgação

No ano de 2024, a Petrobras atingiu todas as metas de produção estabelecidas em seu Plano Estratégico 2024-2028+, dentro do intervalo de $\pm 4\%$.

A produção total de óleo e gás natural alcançou 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed).

A produção comercial de óleo e gás natural em 2024 atingiu 2,4 milhões de boed e a produção de óleo foi de 2,2 milhões de barris por dia (bpd).

A companhia também estabeleceu novos recordes anuais de produção total própria e operada no pré-sal, com 2,2 milhões de boed e 3,2 milhões de boed, respectivamente. O volume de produção no pré-sal representa 81% da produção total da companhia em 2024.

Destacamos os principais eventos do ano:

– Início de produção do FPSO Maria Quitéria, em 15 de outubro: no campo de Jubarte, na área conhecida como Parque das Baleias, no pré-sal localizado na porção capixaba da Bacia de Campos.

A unidade tem capacidade de produzir diariamente até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás. O FPSO Maria Quitéria teve a entrada antecipada.

Sua previsão inicial era 2025, de acordo com o Plano Estratégico 2024-28+.

– Início de produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, em 30 de outubro: no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos.

A unidade tem capacidade de produzir, diariamente, até 180 mil barris de óleo e de comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás.

– O navio-plataforma Sepetiba, que opera no campo de Mero, atingiu o topo de produção de 180 mil barris de petróleo por dia (bpd) em agosto, após 8 meses de operação.

– Início da operação comercial da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), localizada no Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí, RJ). O primeiro módulo, com capacidade de processar 10,5 milhões de m³/dia de gás, entrou em operação em

10 de novembro, e seu segundo módulo tem previsão de entrada no primeiro trimestre de 2025, atingindo a capacidade instalada de processamento de gás de 21 milhões de m³/dia, com os dois módulos.

– Em 16 de dezembro, o FPSO Alexandre de Gusmão saiu do estaleiro Cosco Qidong, na China, rumo ao campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos. A plataforma, que será o quarto sistema definitivo de produção do campo, está prevista para entrar em operação em 2025 e tem capacidade para produzir 180 Mbpd de óleo e comprimir 12 MMm³/d de gás natural.

O FPSO Almirante Tamandaré está na locação no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, com as atividades de ancoragem e comissionamento do primeiro poço concluídas e tem entrada em operação prevista ainda neste trimestre.

O navio plataforma tem capacidade para produzir até 225 Mbpd de óleo e 12 MMm³/d de gás natural, maior FPSO da América do Sul em capacidade de produção de óleo e gás. Este é o primeiro dos seis sistemas contratados pela Petrobras para operar com essa capacidade, e as próximas cinco unidades, que serão de propriedade da empresa, incluem os projetos Búzios 9 (P-80), Búzios 10 (P-82), Búzios 11 (P-83), Atapu 2 (P-84) e Sépia 2 (P-85).

No segmento de Refino, Transporte e Comercialização (RTC), a produção total de derivados em 2024 foi de 1,78 milhões de

petróleo e gás (continuação)

barris por dia, levemente superior em relação à 2023. Deste total, 69% correspondem a produtos de alto valor agregado (diesel, gasolina e QAV), 1 p.p acima de 2023.

Principais destaques de 2024 no RTC:

– O fator de utilização total (FUT) em 2024 foi de 93%, o que representa a maior utilização do parque de refino desde 2014, considerando as refinarias atuais da Petrobras.

– Alcançamos recorde de 70% de participação do óleo do pré-sal na carga processada em 2024 (aumento de 4 p.p. em relação a 2023), fruto da otimização de uso dessas correntes para produção de derivados de maior valor agregado e diminuição de emissões atmosféricas.

– Registramos em 2024 recordes de produção de gasolina (420 mil bpd) e diesel S-10 (452 mil bpd). As refinarias REPAR e REDUC atingiram suas melhores marcas na produção de gasolina e RPBC, REGAP, REFAP, REVAP e REDUC registraram recordes históricos na produção de diesel S-10 em 2024 (considerado o parque atual).

– No ano, as vendas de diesel S-10 representaram 64% do total de vendas de óleo diesel, superando o recorde de 62% registrado em 2023, e reportamos aumento de 5,8% nas vendas de QAV em 2024.

– Ampliamos a oferta de produtos mais sustentáveis, com menores emissões de carbono. Entre esses produtos estão o Diesel R com conteúdo renovável, a linha de asfalto CAP PRO, o Bunker com conteúdo renovável e a Gasolina Podium Carbono Neutro, contribuindo para o nosso compromisso com a transição energética justa.

– Em 2024, atingimos a marca de 100 mil m3 de venda de Diesel R com conteúdo renovável (R5) e cerca de 10 mil toneladas de CO2 de emissões evitadas. Registramos

também aumento de 27% nas vendas da Gasolina Podium Carbono Neutro em relação a 2023 com 225 mil toneladas de CO2 neutralizadas por créditos de carbono.

– Recebemos o certificado internacional ISCC EU RED (International Sustainability & Carbon Certification- European Union – Renewable Energy Directive), uma das certificações mais reconhecidas no mercado, para a comercialização de Bunker com conteúdo renovável no Terminal de Rio Grande (TERIG). O VLS (Very Low Sulfur) B24 é resultado da mistura de bunker de origem

mineral com 24% de biodiesel e tem o potencial de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em, aproximadamente, 20%.

Essa certificação celebra o pioneirismo da Petrobras que, em julho de 2024, foi a primeira empresa no país a obter autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para a comercialização de combustível marítimo com conteúdo renovável.

[Acesse o relatório completo aqui](#)



Foto: Divulgação

Petrobras vai contratar 1780 novos empregados em 2025

Profissionais selecionados em concurso de nível técnico serão convocados em sete estados, conforme planejamento que prevê retomada e expansão de investimentos da Petrobras em várias regiões do Brasil.



Foto: Divulgação

A Petrobras vai admitir 1780 novos empregados em 2025. O grupo foi selecionado em Processo Seletivo cujas provas foram realizadas em 2024 (Petrobras PSP 2023.2), voltado para cargos de nível técnico, nas vagas do cadastro de reserva. Mais de 700 profissionais serão convocados já neste primeiro semestre de 2025. As convocações iniciaram no último dia, 29 de janeiro.

“A entrada de novos empregados na companhia é motivo de muita satisfação. Tenho certeza que esses empregados con-

vodados ao longo de 2025 serão fundamentais para novos projetos de investimentos, que desenvolveremos em diferentes áreas da Petrobras nos próximos anos.

Temos compromisso com o crescimento da empresa e o desenvolvimento do país”, afirma a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

A previsão é que os candidatos admitidos em 2025 sejam direcionados, em sua maioria, para as áreas de Processos

Industriais e de Exploração e Produção. O processo seletivo tem cotas de 20% para pessoas com deficiência e 20% para pessoas negras.

As vagas serão direcionadas, na região Nordeste, para os municípios de Ipojuca (PE) e Recife (PE) e, nas regiões Sul e Sudeste, para os municípios de Betim (MG), Belo Horizonte (MG,) Cubatão (SP), Duque de Caxias (RJ), Itaboraí (RJ), Macaé (RJ), Mauá (SP), Paulínia (SP), Rio de Janeiro (RJ), Santos (SP), São José dos Campos (SP), São Paulo (SP), Vitória (ES), Araucária (PR), Canoas (RS), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). O cadastro é válido até 17 de dezembro de 2025, com possibilidade de prorrogação por mais 18 meses.

Estes 1.780 novos empregados vão se somar aos cerca de mil convocados para contratação pela Petrobras ao longo de 2024.

A chegada de novos empregados vem reforçando o time da companhia, que segue fortalecendo sua atuação.

As contratações atendem às necessidades da Petrobras em um momento de retomada e expansão de investimentos em várias regiões do país, tendo o comprometimento com o Brasil como um de seus valores.

O Plano de Negócios Petrobras 2025-2029, com mais de 111 bilhões de dólares de investimentos previstos, tem potencial estimado de gerar mais de 315 mil empregos diretos e indiretos em 5 anos, através de projetos rentáveis de exploração e produção, diversificação do parque industrial, transição energética justa e sustentabilidade.

FPS 3ª Edição

13 a 15 de maio 2025



Ambiente refrigerado



Segurança 24h



UTI Movél



Acessibilidade

Conferência

9:00 às 18:00

Exposição

14:00 às 20:00



www.fpsosexpor.com.br



PATROCÍNIO DIAMOND:

ambipar
response

PATROCÍNIO PLATINUM:

TECHOCEAN 
SERVIÇOS INDUSTRIAIS

PATROCÍNIO GOLD:

Baker Hughes

PATROCÍNIO SILVER:

 **SENSIA**
Rockwell Automation + SLB

REALIZAÇÃO:

Revista digital
Oil & Gas Brasil

APOIO INSTITUCIONAL:

 **ibp**
INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO E GÁS

 **SINAVAL**

 **ABIMAQ**

 **EIC**
ENERGY INDUSTRIES COUNCIL

 **CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL RJ**

 **ABRAFATI**
Associação Brasileira de Fabricantes de Tanques de Petróleo

 **AMPP BRAZIL**

 **ONIP**
Organização Nacional da Indústria de Petróleo

Petrobras contrata sondas de perfuração para construção de novos poços em campos terrestres na Bahia

Equipamentos irão ampliar a produção onshore de óleo e gás no estado.

A Petrobras assinou contratos para novas sondas de perfuração terrestres com foco na ampliação da produção onshore de óleo e gás no estado da Bahia.

Os contratos assinados com as empresas EBS e Conterp totalizam um valor de aproximadamente R\$ 707 milhões de reais e permitirão perfurações de novos poços de alta profundidade e a expansão das operações da Petrobras em campos terrestres localizados na região.

As contratações podem chegar a 65% de realização de conteúdo local, considerando o histórico para a prestação deste tipo de serviço, e podem proporcionar a geração/manutenção de 530 empregos diretos e indiretos durante a vigência, conforme projeção informada pelas empresas.

As sondas contratadas participarão da próxima campanha de perfuração terrestre, prevista para o período de setembro de 2025 a junho de 2029.

A empresa EBS Perfurações prestará serviços de perfuração de poços terrestres com profundidade de até 5 mil metros, enquanto a empresa Conterp será responsável pela perfuração de poços com profundidade de até 4 mil metros.

Os contratos foram assinados em janeiro deste ano.



A diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Renata Damasceno, e o CEO da Conterp, Dewald Matos Souza.

Baker Hughes lança sistema submarino totalmente elétrico para promover a eletrificação offshore

A Baker Hughes, lançou um sistema de produção submarina totalmente elétrico, marcando um passo em direção à eletrificação completa em operações offshore.

De acordo com a Baker Hughes, o sistema oferece uma solução totalmente elétrica do topo ao fundo do poço, projetada para se integrar a projetos de árvores submarinas existentes ou adaptar árvores eletro-hidráulicas.

A mudança visa reduzir custos, tempo de instalação e complexidade, ao mesmo tempo em que aumenta o controle da produção, a confiabilidade e reduz as emissões de carbono ao longo da vida útil do campo.

O sistema modular é construído para desenvolvimentos em águas rasas e profundas, com aplicações que se estendem a campos de captura, utilização e armazenamento de carbono submarino (CCUS) e projetos de tieback de longo deslocamento. Ao eliminar a hidráulica, a tecnologia está definida para reduzir custos e agilizar instalações submarinas.

“Os hidrocarbonetos continuarão sendo fontes importantes de energia global por décadas, e é essencial que esses recursos sejam produzidos com o mínimo de pegada de carbono”, disse Amerino Gatti, vice-presidente executivo de serviços e equipamentos para campos petrolíferos da Baker Hughes.

“Ao eletrificar a cadeia de valor da produção, podemos aprimorar as operações para que sejam mais limpas, seguras e eficientes, ao mesmo tempo em que continuamos a fornecer a energia necessária em todo o mundo.”

Além do sistema de produção submarino, a Baker Hughes também introduziu a unidade de cimentação terrestre totalmente elétrica Hummingbird.

A empresa diz que essa solução elétrica substitui motores a diesel por motores conectados à rede ou alimentados por bateria, cortando emissões e níveis de ruído.

Ela também foi projetada para reduzir a manutenção e melhorar a confiabilidade em operações de cimentação de alta pressão. A Baker Hughes também revelou as válvulas de controle de intervalo SureCONTROL Plus, permitindo operações remotas e instalações simplificadas ao substituir linhas hidráulicas por linhas elétricas.

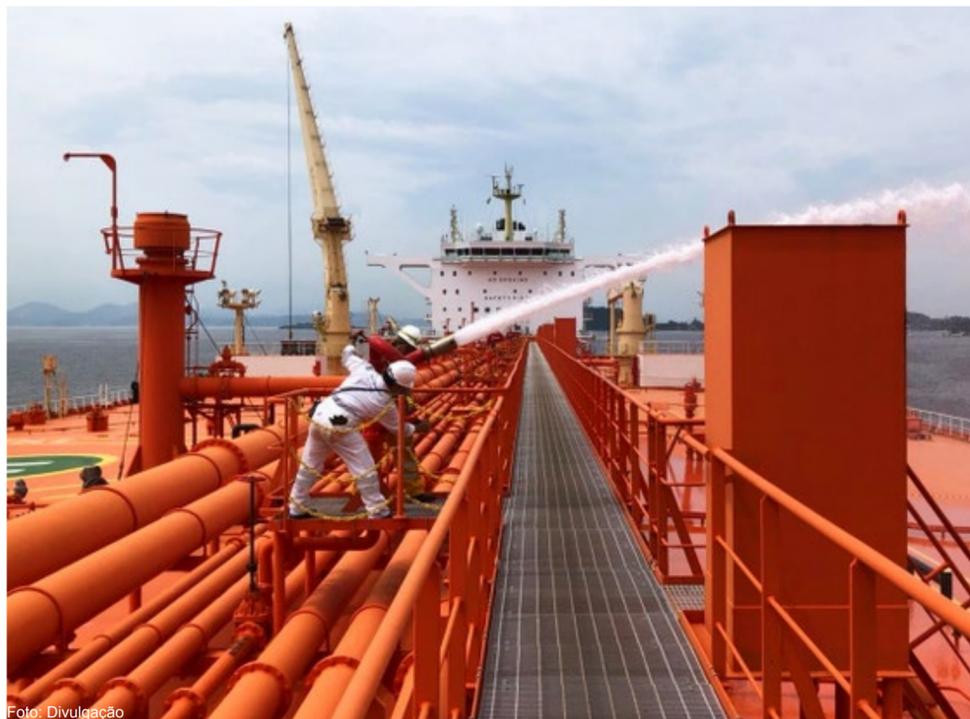
Espera-se que isso reduza o tempo de perfuração, acelere a produção e diminua os custos de intervenção. Em termos das notícias mais recentes vindas da Baker Hughes, a empresa recebeu um novo pedido para implantar sua solução integrada de otimização de produção digital para operações offshore na Nigéria.

Marcando a primeira adoção de seu sistema na África Subsaariana.



Foto: Divulgação

Metalock Brasil obtém Registro Italiano Navale RINA em serviços de combate a incêndios para o setor Naval



A Metalock Brasil, referência em reparos Navais, Offshore e Industriais, anuncia a conquista da certificação RINA (Registro Italiano Navale), consolidando sua posição como provedora de serviços altamente qualificados em inspeção e manutenção de equipamentos e sistemas de combate a incêndios.

Além dessa importante certificação, a Metalock Brasil agora também está certificada pelo RINA para a inspeção de equipamentos de salvatagem, incluindo baleeiras; a realização de inspeções anuais de rádio GMDSS (Global Maritime Distress and Safety System); e a inspeção e testes de funcionamento de VDR (Voyage Data Recorder), garantindo a conformidade desses sistemas essenciais para a segurança da navegação.

Com a certificação RINA, somada às aprovações já obtidas pelo DNV (Det Norske Veritas) e outras Sociedades de Classe membros do IACS, a Metalock Brasil reforça seu compromisso com os mais altos padrões internacionais de segurança e qualidade.

Os serviços oferecidos pela Metalock Brasil seguem rigorosamente as normativas MSC.1/Circ.1318, MSC.1/Circ.1432, MSC/Circ.670 e MSC A.951(23), garantindo conformidade com os requisitos técnicos mais exigentes. Essa certificação abre novas oportunidades para atender embarcações em portos brasileiros e sul-americanos, assegurando a segurança de tripulações e ativos.

Entre os serviços realizados, estão:

Inspeção e certificação de extintores de incêndio;
Manutenção de sistemas de CO², névoa de água (LAFF), aspersão e espuma de baixa e alta expansão;

Verificação de sistemas de detecção de incêndio, FM 200, Inergen, Novec, sistemas de fritadeiras e pó químico seco;

Testes em equipamentos de proteção, como roupas de combate a incêndio, roupas químicas, coletes salva-vidas, roupas de imersão e conjuntos de fuga;

Testes de qualidade do ar para compressores de ar respirável e manutenção de conjuntos de respiração autônoma.

Com um portfólio robusto e alinhado às necessidades do setor naval, a Metalock Brasil reafirma sua missão de garantir a segurança e a eficiência operacional das embarcações.

<https://www.metalock.com.br/servicos/extincao-de-incendios/>.



AIS do Brasil entregará bóias de instalação para projeto offshore no Brasil

A empresa garantiu um contrato com o que é descrito como uma “empresa nacional líder em petróleo e gás” para fornecer bóias de instalação para operações offshore em um desenvolvimento de campo de petróleo no Brasil.



Foto: Divulgação

“Trabalhamos em estreita colaboração com nosso cliente para desenvolver este novo design, abordando sua necessidade por operações mais seguras e confiáveis. Ele destaca nossa capacidade de fornecer soluções confiáveis e de alta qualidade, ao mesmo tempo em que fortalecemos os relacionamentos duradouros que estabelecemos com nosso cliente.”

As bóias serão projetadas e fabricadas nas instalações da AIS no noroeste da Inglaterra. O primeiro lote está programado para entrega no Q2 de 2025.

A AIS observou que os sistemas de flutuação de instalação são usados para compensação de peso durante a implantação de equipamentos submarinos e fornecem flutuação permanente para



Foto: Divulgação

De acordo com a AIS, as bóias de instalação são projetadas para aplicações em águas profundas. A empresa explicou que as bóias ajudarão a compensar o peso do equipamento submarino, reduzindo a necessidade de guinchos maiores e mais caros, ao mesmo tempo em que melhora a segurança.

A AIS observou que desenvolveu três variantes de bóias, cada uma projetada para fornecer valores de elevação específicos com base nos requisitos do projeto.

O design cúbico evita movimentos indesejados nos conveses dos navios de abastecimento de plataforma (PSV) e permite fácil manuseio usando olhais e manilhas, garantindo uma implantação offshore segura e eficiente, observou a empresa. “Este prêmio consolida nosso longo histórico de entrega de bóias de instalação modulares”, disse Guilherme Martins, gerente de desenvolvimento de negócios da AIS.



Foto: Divulgação

correntes de amarração, plataformas de pernas de jaqueta e sistemas de mitigação de flambagem de linhas de fluxo.

Diz-se que o design modular permite personalização com base na profundidade da água e nos requisitos de empuxo ascendente.

Cada módulo apresenta um núcleo estrutural projetado para desempenho sem manutenção ao longo de sua vida útil. Torneiras macho e fêmea interligadas impedem a rotação do módulo durante as operações.

Em janeiro, a AIS garantiu um contrato de isolamento submarino para o campo de petróleo Mero 4, representando sua quinta concessão de sistemas de isolamento na região.

Decisão sobre o progresso da descoberta de petróleo brasileiro para o estágio de entrada FEED deve ocorrer em breve

A Karoon Energy deve decidir por volta de abril de 2025 sobre avançar para a próxima etapa de desenvolvimento, que representa a entrada no projeto de engenharia de front-end (FEED), para uma descoberta de campo de petróleo na Bacia de Santos.



Embora a Karoon tenha contratado uma sonda em abril de 2021 para realizar intervenções em quatro poços no campo de Baúna, quando a sonda Maersk Developer, agora chamada de Noble Developer, concluiu esta campanha, esperava-se que ela perfurasse dois poços de desenvolvimento no campo de Patola, graças à adição em junho de 2021, e um ou potencialmente dois poços de controle na descoberta de óleo Neon, que foi adicionada em maio de 2022.

Desde então, a empresa continuou com as atividades de exploração, avaliação e desenvolvimento na Bacia de Santos, no pré-sal. De acordo com a operadora, a equipe do projeto Neon fez um bom progresso no quarto trimestre de 2024 na fase 2, também chamada de estágio de seleção, incluindo a atualização dos modelos de reservatório Neon com base em conjuntos de dados sísmicos reprocessados, produtos de caracterização de reservatório de inversão sísmica e estudos de núcleo finalizados.

A empresa alega que esses modelos de reservatório formarão a base para estudos de desenvolvimento de reservatório atualizados, visando otimizar o plano de desenvolvimento e os requisitos de capex, gerando perfis de produção e estimando a faixa de recursos recuperáveis.

A Karoon também continuou a selecionar unidades de produção em potencial para identificar o candidato ideal para redistribuição em Neon.

Além disso, a empresa destaca que a redistribuição e modificação de uma unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga

(FPSO) deve fornecer benefícios de custo e cronograma do projeto, melhorando o valor.

Além disso, outros estudos focados na otimização dos custos e da economia de um potencial desenvolvimento estavam em andamento.

No entanto, o próximo marco para o projeto Neon deve ocorrer em abril de 2025 ou por volta desta data, quando a Karoon decidirá se deve progredir o projeto para a fase de “definição”, marcando a entrada no FEED.

Esta fase incluiria o desenvolvimento de planos detalhados de execução do projeto, a base para especificações de design, planejamento de aquisição, negociação de acordo comercial, financiamento e estimativas detalhadas de custo.

Além disso, a empresa acrescentou que uma sala de dados seria aberta e um processo de farm-down seria colocado em movimento para garantir um parceiro antes que qualquer decisão final de investimento (FID) seja tomada.

O campo de petróleo Neon está localizado 50–60 quilômetros a nordeste do campo de petróleo Baúna da Karoon, que produz hidrocarbonetos por meio do FPSO Cidade de Itajaí .

Atualmente, a empresa está em negociações com a Altera & Ocyan (A&O) para tomar posse deste FPSO, que ficará inativo por um mês durante a substituição de uma válvula de elevação de gás defeituosa no próximo trimestre.

Foto: Divulgação

fornecedores: **produtos/serviços**



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS, chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: irosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos watividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Dona Izaurina, 11 -Manguinhos
Cep: 28953-534 -Armação de Búzios-RJ
Tel.: (22) 2623-3006
Celular: (21) 99128-6462/99251-9353
e-mail: vendas@clmsupply.com.br
Site: <https://www.clmsupply.com.br/>

A CLM está a mais de 10 anos no mercado nacional e na indústria de óleo e gás, fornecendo soluções na área de logística, técnica e engenharia. Fornecendo peças mecânicas, elétricas, conexões, válvulas, tubos e todos os acessórios das melhores empresas mundiais.

Temos uma equipe com mais de 25 anos de experiência no mercado de Óleo e Gás.

Nossa Missão: atender nossos clientes com maior valor agregado, através solução / atendimento rápido e inovadora na cadeia de suprimentos e logística com excelente qualidade e alto desempenho.

Valores: Trabalho em equipe, clientes satisfeitos, atender o cliente sempre da melhor maneira para encanta-lo com foco sempre no cliente.

Principais Clientes:



End.: Av. Itaoca, 660 - Galpão 2
 - Bonsucesso
Cep: 21061-020 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3392-07990 / (21) 98664-6407
e-mail: tecnofire@tecnofire.net.br
Site: <https://www.tecnofire.net.br/>

Tecnofire, há 14 anos certificando a segurança em sistemas e equipamentos de combate a incêndio e de salvatagem onshore e offshore, com direção técnica possuindo 40 anos de experiência no mercado. Creditados pelos mais importantes órgãos e classificadores nacionais e internacionais, sendo alguns deles: **Crea-RJ, Inmetro, CBMERJ, ABS, DNV, Lloyd's Register, BV, RINA e ISO: 9001.** Fornecemos produtos, serviços e certificamos um amplo escopo, tais quais:

- Extintores de Incêndio
- Mangueiras de Incêndio
- Sistema de Hidrantes
- Mangotes de Transf.
- Aplicadores LGE
- Porta Corta Fogo
- Equip. SCBA
- Máscara de Fuga EEBD
- Compressor de Ar Respirável
- Lança Retinida Pneumático
- Oxigênio Medicinal
- Maca Offshore
- Coletes salva-vidas
- Puça de Resgate
- Arcofil / Arcopan
- Roupa de Bombeiro
- Roupa Prot. Química
- Roupa de Imersão

Sistemas fixos de combate a incêndio: Co2, Wet chemical, Coifa cozinha offshore, LGE, Watermist, FlexiFog, Inergen, Novac, FM200, Oxiacetileno, Pó químico seco, substituição de mangotes de descarga dos sistemas, dentre outros sob consulta.



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
 - Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário **Luiz Claudio Saad**. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da **RJ VIP** conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a **RJ VIP** é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

CLIQUE AQUI e veja uma breve apresentação da RJ VIP.



End.: Rua Francisco Manoel, 64
 - Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
 - Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:

- **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.
- **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)

Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)

Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)

Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | [Boletim Téc.:](#)

[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada na Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

Atendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertoga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 **Fax:** (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>

O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas a altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás

Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.Us; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](http://www.magral.com.br)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCOM™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VÁLVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VÁLVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VÁLVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VÁLVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VÁLVULAS ESFERA SUB SEA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VÁLVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VÁLVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br



Fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Aracati, 162
Bairro: Penha
Cep: 03630-000 São Paulo SP
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



ASDO heavy lifting & mooring

Hannöversche Straße 48
 44143 Dortmund
 Germany
 Phone number: +49 231 5 17 01-0
 E-mail address: shackles@asdo.de
 Website: www.anker.de

A nker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
 – Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: